



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

## **CARACTERIZAÇÃO DO CRIME DE ROUBO EM BELÉM**

**LUCIDÉA SANTOS CAVALCANTE**

Belém-PA

2015

LUCIDÉA SANTOS CAVALCANTE

## **CARACTERIZAÇÃO DO CRIME DE ROUBO EM BELÉM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública – PPGSP, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Segurança Pública.

Área de Concentração: Segurança Pública

Linha de Pesquisa: Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação

Orientadora: Profa. Sílvia dos Santos de Almeida, *Dra.*

Coorientadora: Profa. Adrilayne dos Reis Araújo, *M.Sc.*

Belém-PA

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA – PPGSP

## CARACTERIZAÇÃO DO CRIME DE ROUBO EM BELÉM

LUCIDÉA SANTOS CAVALCANTE

Esta Dissertação foi julgada e aprovada, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, da Universidade Federal do Pará.

---

Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, Dr.  
(Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

### Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Sílvia dos Santos de Almeida  
Universidade Federal do Pará  
Orientadora

---

Prof. Dr. Alisson Gomes Monteiro  
PM/CEFAP  
Avaliador Externo

---

Profa. M.Sc. Adrilayne dos Reis Araújo  
Universidade Federal do Pará  
Coorientadora

---

Prof. Dra. Ana Patrícia de Oliveira Fernandez  
Universidade Federal do Pará  
Avaliador Externo

---

Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos  
Universidade Federal do Pará  
Avaliador Interno

---

Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas  
Universidade Federal do Pará  
Avaliador Interno

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, *in memoriam*, minha mãe Maria de Lourdes da Silva Santos e meu pai Joel Faustino dos Santos, meus amados e inesquecíveis amigos a quem devo minha eterna gratidão e por tudo que eu tenho conquistado na minha vida.

Aos meus filhos Ruben Jennings Cavalcante Filho e André Luís Santos Cavalcante. Ao meu marido Ruben Jennings Cavalcante, a minha netinha Fernanda Malheiros Jennings, e as noras Flávia Malheiros e Arine Santos, por toda a ajuda e compreensão.

A toda a minha família pela força, carinho e compreensão da minha ausência nos momentos de confraternização e comemoração em que não foi possível estar junto.

## AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento em particular a Deus que me deu força, saúde para não me abater diante das dificuldades e poder concluir o meu trabalho.

Agradeço à professora Silvia dos Santos de Almeida, a quem eu tive o privilégio de ter como orientadora, que contribuiu transmitindo seus conhecimentos de grande valia para o meu aprendizado propiciando para que eu pudesse realizar a minha dissertação.

À minha coorientadora professora Adrilayne dos Reis Araújo, pelo carinho, amizade e apoio nos momentos difíceis, em que eu pude contar com os seus conhecimentos de fundamental importância para a realização do meu trabalho.

Ao professor Edson Marcos Leal Soares Ramos agradeço todas as contribuições preciosas de seus conhecimentos, sempre solícito, amigo, com quem pude contar nos momentos que mais precisei e em nenhum instante se negou me ajudar.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública pelas contribuições na troca de conhecimento, carinho e amizade, propiciando a minha formação acadêmica.

À Universidade Federal do Pará, pela oportunidade do conhecimento, aprendizado e por tornar real o meu sonho da realização pessoal e profissional na conquista de novos horizontes.

Ao amigo Mário Sérgio Nascimento, sempre presente na minha luta, com palavras de incentivo, estímulo, força para continuar a caminhada, em momento algum se recusou em me ajudar, sempre demonstrou dedicação recebia com carinho, respeito, em todos os momentos que precisei.

Aos meus amigos do SIAC, assim como a Secretaria de Inteligência e Análise Criminal pelo fornecimento do banco de dados para efetuar a pesquisa. Em especial, à Tatiane Tolosa, por toda a contribuição, apoio e carinho, dedicação, amizade e paciência, nas trocas de conhecimentos que muito me ajudou para chegar até aqui.

Ao amigo Breno Morais Miranda, que sempre demonstrou respeito, carinho, amizade e apoio com suas relevantes contribuições ajudando para a construção deste trabalho.

Aos Delegados, Escrivães e Investigadores da Polícia Civil, pela contribuição ao compartilhar comigo informações, conhecimentos valiosos por meio da entrevista que foi de grande valia para a concretização do trabalho.

Aos amigos do Mestrado de Pós-Graduação em Segurança Pública, pela troca de conhecimento, amizade, apoio e os momentos prazerosos vivenciados no período das aulas. Em especial, agradeço à amada amiga Nadiana Cavaleiro, pela ajuda, companhia e o acesso nas delegacias para realizar as entrevistas. À amiga Luana Peres, pelo apoio, amizade, carinho, por se prontificar em me ajudar, nos momentos difíceis.

Aos alunos bolsistas do Laboratório de Sistema de Informação e Georreferenciamento, pela ajuda, oportunidade e contar nos momentos que precisei com apoio, carinho, alegria e amizade.

## RESUMO

CAVALCANTE, Lucidéa Santos. Caracterização do crime de Roubo em Belém. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública) PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil, 2015.

Esta dissertação teve por objetivo principal apresentar a Caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará, no período de 2011 a 2013. Além de analisar a violência praticada por assaltante demonstrando como age no espaço público. Para tanto, utilizaram-se os registros dos boletins de ocorrências do Sistema Integrado de Segurança Pública, além de entrevista com os policiais delegados, investigadores e escrivães para saber qual a percepção deles do *Modus Operandi* do crime de roubo e se havia divergência e contradições com relação às informações pesquisadas, além das informações dos registros de ocorrências para identificar o perfil das vítimas de roubo. A partir da análise descritiva dos dados, foi possível identificar o modo como os assaltantes agem, o meio empregado para a locomoção no espaço geográfico no momento do cometimento do crime e pode-se analisar a variável temporal horário e dia da semana, e o número de autores. Como resultado principal, destacou-se o predomínio do uso da arma de fogo e foi possível constatar a preferência pela motocicleta como meio de locomoção no momento do delito. Conclui-se que o crime de roubo a transeunte é um crime complexo, que envolve diferentes tipos de práticas criminosas e acontece em diferentes espaços da cidade. Em estudos futuros recomenda-se, para aprofundamento da compreensão do tema desta pesquisa, apresentar o perfil do agressor com informações mais detalhadas, identificando características como a situação socioeconômica, o domicílio, a escolaridade, o exercício ou não de atividade laboral.

**Palavras-chave:** Caracterização, Entrevista, Policiais, Belém, Pará.

## ABSTRACT

This dissertation had since main objective presented the Characterization of Modus Operandi of the crime of theft to passer-by in Belém of the Pará, in the period from 2011 to 2013. Besides analysing the violence practiced by robber demonstrating as it acts in the public space. For so much, there were used the registers of the reports of incidents of the Integrated System of Public Security, besides interview with the delegated policemen, investigators and registrars to know which to their perception of Modus Operandi of the crime of theft and there were divergence and contradictions regarding the investigated informations, besides the informations of the registers of incidents to identify the profile of the victims of theft. From the descriptive analysis of the data, it was possible to identify the way as the robbers act, the way employed for the locomotion in the geographical space in the moment of the commitment of the crime and it is possible to analyse variable storm time-table and day of the week, and the number of authors. As main result, there stood out the predominance of the use of the firearm and was possible to note the preference for the motorcycle like locomotion way in the moment of the crime. It is ended that the theft crime the passer-by is a complex crime, which wraps different types of criminal practices and happens in different spaces of the city. In future studies it is recommended, for deepening of the understanding of the subject of this inquiry, to present the profile of the aggressor with more detailed informations, identifying characteristics as the situation socioeconômica, the residence, the schooling, the exercise or not of activity laboral.

**Keywords:** Characterization, Interview, Policemen, Belém, Pará.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Faixa de Hora.....	39
Figura 2 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Dia da Semana .....	39
Figura 3 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Bairro de Ocorrência do Fato (os dez maiores).....	41
Figura 1 – Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, por sexo.....	77
Figura 2 – Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, por Estado Civil.....	78
Figura 3 – Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, por Profissão.....	80
Figura 4 – Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, dos dez Bairros de Residência das Vítimas.....	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade e Percentual de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013.....	37
Tabela 2 – Variação Percentual dos Registros de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2010 a 2013.....	37
Tabela 3 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por mês do Fato.....	38
Tabela 4 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por meio Empregado.....	40
Tabela 5 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013.....	42
Tabela 6 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Número de autores.....	43
Tabela 7 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por meio de Locomoção.....	43
Tabela 1 – Percentual por Faixa Etária das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013.....	78
Tabela 2 – Percentual do Grau de Escolaridade das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém, no período de 2011 a 2013.....	79

## SUMÁRIO

Capítulo 1 - Considerações Gerais .....	13
1.1 INTRODUÇÃO.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	14
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.4 OBJETIVOS.....	16
1.4.1 Objetivo geral.....	16
1.4.2 Objetivos específicos.....	16
1.5 HIPÓTESE.....	16
1.6 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
1.7 METODOLOGIA.....	23
Capítulo 2 - Artigos Científicos .....	25
2.1 Artigo Científico 1.....	25
1. INTRODUÇÃO.....	27
2. BREVE ANÁLISE TEÓRICA DO <i>MODUS OPERANDI</i> .....	29
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1 A partir dos Registros.....	36
4.2 A partir das Entrevistas.....	43
5. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	47
2.2 Artigo Científico 2.....	50
1. INTRODUÇÃO.....	51
2. A CONTRIBUIÇÃO DAS TEORIAS NA COMPREENSÃO E PERCEPÇÃO DO <i>MODUS OPERANDI</i> DO CRIME DE ROUBO.....	53
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	56
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	57
5. CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	67
2.3 Artigo Científico 3.....	69
1. INTRODUÇÃO.....	70
2. BREVES COMENTÁRIOS QUE CONTRIBUEM NA COMPREENSÃO DA VITIMIZAÇÃO .....	71
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	76

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	77
5. CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	83
Capítulo 3 - Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros .....	85
3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	85
3.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	87
A P Ê N D I C E S .....	89
APÊNDICE A .....	90
APÊNDICE B.....	91
A N E X O S .....	93
ANEXO 1 .....	94
ANEXO 2 .....	95

## Capítulo 1 - Considerações Gerais

### 1.1 INTRODUÇÃO

A violência e a criminalidade tornaram-se motivos de preocupação como importantes problemas urbanos mensurados pelas pesquisas de opinião pública. Observa-se em meio às preocupações, a busca por explicações sobre o motivo da violência. Entretanto, percebe-se que a violência vem sendo adotada sob a ótica de apontar e combater os males provocados na sociedade, sem a reflexão dos seus múltiplos significados, isso, impossibilita compreender o sentido mais amplo de como ocorre no espaço público (ZALUAR, 1999).

Com base nas perspectivas teóricas adotadas sobre o crime de roubo, busca-se contribuir com a reflexão sobre este tipo de violência, com um olhar sobre o modo de agir dos assaltantes no espaço público. No que é considerado espaço geográfico, e entendido como espaço social, há um processo contínuo de interação entre os sujeitos sociais, que influenciam a produção do espaço (GIRARDI, 2013).

Desse modo, o conhecimento do espaço social, bem como o modo de agir do agressor é fundamental sendo uma forma de conhecer mais profundamente este tipo de crime. Além de possibilitar o melhor entendimento do motivo da escolha nas ações criminosas de forma mais detalhada, contribuindo na prevenção ou na redução do assalto no espaço social.

Apresenta-se neste trabalho, como objetivo, a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará e, como hipótese básica, que o praticante do crime de roubo em Belém, não age sozinho, se organiza em grupo e usa arma de fogo.

A dissertação divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo, são apresentadas as considerações gerais abordando introdução, justificativa, objetivos, método e revisão bibliográfica, englobando explicações sobre o tema. O segundo capítulo é composto de três artigos científicos; o primeiro, “O *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém”, que utiliza os registros do boletim de ocorrência e entrevistas realizadas com os delegados com o foco na percepção do *Modus Operandi* do crime; o segundo, “A percepção sobre o *Modus Operandi* do crime de Roubo em Belém do Pará”, mostra as percepções dos delegados, investigadores e escrivães a partir de entrevistas com base

nas experiências vivenciadas tanto nas delegacias como nas ruas da cidade; e o terceiro, “Conhecendo a Vítima de Roubo: Um Estudo na Cidade de Belém”, apresenta como objetivo principal, o perfil das vítimas de roubo. Por fim, no terceiro capítulo, finaliza-se a discussão deste trabalho e apresentam-se recomendações para trabalhos futuros.

## 1.2 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A violência, desde a antiguidade até os dias atuais, vem se manifestando de várias formas nas sociedades, seja por meio da violência física, doméstica, no trânsito, agressão verbal, homicídios, assaltos ou por meio da violação dos direitos humanos. Em diferentes contextos históricos a violência tem sido motivo de preocupação constante, por isso, a produção de conhecimento e informações é importante para a Polícia, uma das instituições responsáveis pela segurança pública, visando à criação de alternativas de atuação, entre estas, a adoção de medidas preventivas em locais com grande incidência de crimes.

Conforme Bernasco e Luykx (2003):

Violência interpessoal em nossa interdependência espacial é vista em termos de uma difusão (...) implementação é simplesmente visto em termos de criminosos que atravessam as fronteiras do bairro para cometer crimes em outro lugar (BERNASCO; LUYKX, 2003, p. 5).

De acordo com o *caput do* Art. 157 do Código Penal (BRASIL, 1941), o crime de roubo consiste em “Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”. Tratar sobre o crime de roubo é essencial, por ser uma questão inquietante não só pela ameaça da perda de liberdade para transitar no espaço público, como a percepção de que a rua vem se tornando um ponto de atração marcado por rotineiras práticas criminosas.

O crime de roubo é um delito patrimonial, no qual os meliantes usam a violência na subtração da coisa alheia, seja violência física ou pelo emprego de armas e, por isso, essas ocorrências precisam ser investigadas, pois exercem um impacto negativo sobre o inconsciente das pessoas, alterando o cotidiano.

Como consequência dessa alteração, há interferência na locomoção e na tranquilidade, provocando perturbação e desassossego nas pessoas, forçando-as a tomar todos os tipos de cuidados para não chamar a atenção do meliante. Tal situação poderá passar não só a prejudicar e restringir o espaço como alterar a qualidade de vida do cidadão.

Cada vez mais, percebe-se que a violência vem repercutindo e limitando o comportamento das pessoas, daí a necessidade de compreender o *Modus Operandi* desses agentes; é preciso perceber os critérios usados na escolha dos alvos e seu local de atuação. Tais informações são fundamentais para evitar que as pessoas se tornem vítimas desse tipo de crime, como uma forma de proteger a vida, a integridade física e o patrimônio do cidadão.

Chapman, Smith e Bond (2012) ressaltam a importância do conhecimento do *Modus Operandi*:

A Investigação em torno do modus operandi desses crimes está começando a surgir, no entanto, pouca atenção tem sido dada à investigação das características dos principais criminosos de roubo de carros. (...) Diferenças do modus operandi, entre os dois grupos de assaltantes, os assaltantes chave do carro e assaltantes regulares, tendem a refletir não só a natureza de o delito ser cometido, mas as características dos infratores que cometem isso. Análise de evidências de comportamento é uma abordagem de perfil criminoso, que utiliza especificamente informações da cena do crime para prever característica do agressor (...) (CHAPMAN; SMITH; BOND, 2012, p. 1-3).

Compreender a violência, mais especificamente o crime de roubo, e como ele se apresenta no cotidiano, é relevante por diversos motivos salientados em jornais, telejornais e revistas, assim como, relatos de vítimas desse tipo de crime. Tudo isso reforça a imagem negativa de que andar a pé pelas vias públicas, tornou-se um perigo, assim como a sensação de que a violência está ficando sem controle; daí a preocupação e a importância de analisar os crimes de roubo para conhecer os caminhos de enfrentamento.

Então, como recorte espacial, apresenta-se a cidade de Belém, capital do Estado do Pará, cidade com muitos bairros, que se dividem em nobres e de periferia, com áreas comerciais, portuárias e industriais, e uma grande quantidade de vendedores ambulantes nas ruas. Enfim, um espaço que apresenta diversos entraves típicos das grandes cidades.

Devido à complexidade do cenário belenense, é extremamente importante investigar os fatores da real dimensão da violência, especificamente, os crimes de roubo praticados em Belém, para que se tenha a compreensão do *Modus Operandi*, o conhecimento dos instrumentos utilizados, as características dos meliantes, o meio de locomoção empregado.

Portanto, estudar o crime de roubo é imprescindível, pois possibilita a construção de uma análise crítica dos dados, conhecimento das áreas de risco e correlaciona informações no sentido de estabelecer medidas eficazes para a ação das

forças de segurança pública, auxiliando em medidas de prevenção e redução dos índices de criminalidade.

### **1.3 PROBLEMA DE PESQUISA**

É fato que a violência vem atingindo níveis alarmantes e o crime de roubo a transeunte nas vias públicas está cada vez mais presente no cotidiano; as queixas de pessoas que se tornaram vítimas desse tipo de violência são constantes. A impressão que se tem é a de que os órgãos competentes não conseguem conter o roubo, assim como os mecanismos de medidas de segurança adotados não estão sendo suficientes ou eficazes para intervir nas situações de violência.

Desse modo, percebe-se que o roubo é um crime complexo, que envolve diferentes tipos de práticas criminosas e precisa ser estudado para uma melhor compreensão. Sendo assim, o problema desta pesquisa é responder a seguinte questão: Qual é o *Modus Operandi* dos assaltos a transeunte em Belém?

### **1.4 OBJETIVOS**

#### **1.4.1 Objetivo geral**

Apresentar a caracterização do Modus Operandi do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará.

#### **1.4.2 Objetivos específicos**

- a) apresentar o perfil do crime de roubo em Belém no período de 2011 a 2013;
- b) mostrar a percepção de delegados, investigadores e escrivães com relação ao *Modus Operandi* do crime de roubo;
- c) identificar o perfil da vítima de roubo em Belém no período de 2011 a 2013.

### **1.5 HIPÓTESE**

Parte-se da hipótese de que o praticante do crime de roubo em Belém não age sozinho; ele se organiza em grupos e usa arma de fogo.



## 1.6 REVISÃO DA LITERATURA

A compreensão da criminalidade urbana, assim como o crime de roubo, exige conhecimento. Assim, buscou-se conhecer o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte, ou seja, as pessoas que andam a pé nas vias públicas da cidade. Com base em uma revisão bibliográfica que comenta sobre vários tipos de situação de roubo, algumas delas mencionam sobre o *Modus Operandi*, o que possibilitou analisar as características do modo de agir do agressor em Belém.

Para Carmo (2013), o roubo consumado a transeuntes se tornou uma problemática frente à dinâmica de crescimento da população de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais. Diante da preocupação, o autor procurou desenvolver a pesquisa em 2010, com o objetivo de analisar os fatores demográficos que demonstram algum tipo de relação com o gênero e a faixa etária da população, no cometimento de crime de roubo ocorrido na rua, naquela cidade.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014 aponta que o crime de roubo no Brasil manteve-se como principal motivo de privação de liberdade na maior parte do país. Ressalta que dos 23 estados que apresentam incremento percentual, o Pará ocupa o 13º lugar, com 12,47%; e em números absolutos de roubo em relação aos demais Estados da Federação, aparece com 1.355,9 roubos para cada 100 mil habitantes. Daí a importância do conhecimento da caracterização do *Modus Operandi* dos infratores do crime de roubo.

No sentido de desvelar as notícias no cotidiano de que o crime de roubo vem crescendo no Pará, como em todas as unidades federativas do Brasil, para oferecer resposta adequada, essas informações precisam ser comprovadas a partir de pesquisas voltadas à realidade, com base nos registros de ocorrências de roubos.

Chapman, Smith e Bond (2012) analisam o crime de roubo, mostrando a necessidade de refletir não só sobre os delitos cometidos, como também identificar as características e as diferenças entre os *Modi Operandi* dos assaltos, o perfil do infrator e das vítimas. Além disso, ressaltam que é necessário o levantamento dos antecedentes criminais dos meliantes para fazer a distinção entre os delinquentes e o delito, utilizando as ocorrências que possam oferecer melhores informações. Relatam e descrevem, de forma detalhada, o delito, no sentido de comparar e analisar as variáveis: sexo, etnia,

idade, escolaridade, condição social, para a compreensão e o entendimento do local como elemento propiciador para ocorrer o crime.

Deller e Deller (2012) abordam a importância do capital social, na compreensão do crime. Para Bourdieu (1998, p. 67), o capital social é assim definido: “Como o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimentos, (...)”.

Segundo Deller e Deller (2012), a organização social e a relação de proximidade de interação na propriedade rural se estabelecem por meio de redes, como as normas e confiança social, facilitando a coordenação e cooperação para benefício mútuo, entre os segmentos, ao adotar normas de reciprocidade; os autores chamam à atenção para o problema que é o fato de a grande maioria da literatura empírica ecológica em criminologia ignorar o potencial para heterogeneidade espacial no processo de geração de dados. Mostram que existe um nível de inconsistência nos resultados, em virtude das implicações e heterogeneidade espacial, o crime varia no espaço geográfico, assim como a pobreza e podem ser diferentes em outras áreas geográficas, as diferentes percepções, mesmo que o ponto de vista esteja voltado para o campo político ou para o social, os resultados vão variar. Destacam, ainda, que mudanças podem ocorrer na comunidade, alterando o cotidiano das pessoas, entretanto, isso demanda tempo para a adaptação até que os segmentos atinjam um novo estado em equilíbrio.

Thompson e Uggen (2012) levantam a questão sobre a heterogeneidade espacial, em que se percebe a dificuldade para se estabelecer a rede de confiança e cooperação, frente a comportamento e espaço distinto. Daí que estabelecem uma relação entre o tráfico de drogas e o crime de roubo, analisando sob o olhar do tráfico de drogas e determinantes comuns os ganhos ilegais das drogas e não drogas. Mencionam a relação direta que existe entre roubo associado ou não ao uso de drogas, mostram que há relevância nos índices registrados e ressaltam que são necessárias medidas para coibir o consumo de drogas no sentido de conseguir reduzir o número de roubos. Assim, perspectivas econômicas sugerem que a escolha penal baseia-se nos riscos percebidos e benefícios associados com o crime.

Valendo-se dessas diferenças, Tonkin, Santtila e Bull (2012) estabelecem uma relação do crime de roubo com o comportamento do infrator, cruzando o dado nacional e explorando a metodologia Legal e Psico-Criminológica; daí que se utilizaram de casos existentes de roubo residencial no Reino Unido, por meio do cruzamento de dados no

âmbito nacional da amostra de assaltos na Finlândia. As análises foram realizadas a partir da metodologia original de Bennell (2002) e, para garantir a comparabilidade com a pesquisa anterior, também foi adotada uma metodologia em que os pares não ligados foram formados a partir de uma amostra estatisticamente independente de crimes em série e não seriados.

Dessa forma, Magalhães (2012) apresenta outro aspecto do crime de roubo que pode contribuir com importante informação que favorece a discussão sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo de veículos de carga nas rodovias federais em Mato Grosso, investigando quais os tipos de carga e veículos que são roubados, a frequência, os locais, os horários, as armas utilizadas, o número de indivíduos envolvidos, os meses, os semestres e o ano em que há maior incidência do crime. Essas informações são fundamentais para a prevenção, assim como, para revelar as características e como está ocorrendo o crime. Desse modo, o autor acredita que seja possível criar mecanismos e condições no sentido de reduzir o delito nas rodovias federais e, além disso, ressalta que se utilizou de dados dos registros por meio das ocorrências policiais de roubo de veículos de carga, para verificar se existem padrões no *Modus Operandi* de roubo.

O autor acima salienta, ainda, a necessidade de se analisar o *Modus Operandi* do crime de roubo de veículo de carga, mostrando os tipos de ação, assim como os principais alvos nas rodovias de maiores registros, fato que ocorre durante a rotina de trabalho realizada por condutores de veículos de carga, a necessidade de conhecer por que as rodovias se tornaram um local perigoso pelos assaltos rotineiros e os fatores que contribuem para o cenário dos registros de roubo.

Enquanto que Fussel (2011) discute a relação entre o crime de roubo com as deportações que vêm ocorrendo com mais frequência desde 1996, a reforma da imigração ilegal, responsabilização do imigrante e a permanência, embora o número de migrantes não autorizados que trabalham nos Estados Unidos tenha aumentado. Estas condições permitem a dinâmica de ameaça de deportação, um mecanismo social utilizado entre os migrantes latinos não autorizados e os que procuram tirar proveito expondo os migrantes para o risco de roubo de salários assim como roubos de toda a natureza.

Andresen e Jenion (2008) buscam compreender o crime de roubo, baseando-se no estudo da prevenção, procurando elucidar o delito observando a população, a área os contextos distintos, para informar melhor as iniciativas de prevenção ao crime no âmbito espacial, utilizando três níveis de prevenção da criminalidade. Perceberam que

todas eram importantes, mas o que se adequava à problemática, e de uso mais imediato, era a prevenção terciária procurando compreender melhor a natureza das áreas com o atual problema de crime.

Rosenfeld e Fornango (2007), para o entendimento do crime, procuram investigar os efeitos do crime a partir das percepções econômicas coletivas, ressaltando que devem se tornar um importante foco de pesquisas futuras sobre a evolução da criminalidade; nesta mesma lógica, acreditam que se as condições sociais melhorarem e a renda familiar aumentar, o índice de criminalidade pode cair.

Desse modo, Bernasco (2006) faz abordagem do roubo, com a discussão do roubo em residências, no sentido de entender como é feita a escolha das áreas-alvo no cometimento do roubo e se os assaltantes solitários ou em grupo escolhem essas áreas de forma diferente. O autor, ao mesmo tempo, busca compreender se o assaltante solitário ou os grupos de assaltantes são atraídos para os bairros próximos de sua residência, para o centro da cidade, para os bairros ricos com fácil acessibilidade, ou pelo fato de o bairro apresentar oportunidade pela desorganização do espaço social. Enfim, discorre sobre a falta de conhecimento sobre como se dá a escolha do alvo no espaço social, tanto pelo assaltante solitário como pelos assaltantes em grupo e, ressalta-se, ainda, que o estudo será uma grande contribuição para a compreensão dessas questões, abordando de forma empírica os efeitos na escolha das áreas-alvo pelos assaltantes.

Neste sentido, Coupe e Blake (2006), preocupados em revelar a relação do crime entre a luz do dia e a escuridão, assim como, a seleção do alvo de roubo e os riscos relacionados, mostram a necessidade de se utilizar dados que possibilitem identificar e interpretar os resultados, incluindo variáveis referentes à área.

Ainda referente à área do crime, Tseloni (2006) analisa a área de efeito de incidência dos crimes de roubo e furto contra a propriedade. O autor mostrou por meio de técnicas estatísticas, no período de 1991 a 2000, em uma pequena área, que as variáveis como a residência, as características da área, as interações, contribuem na explicação significativa da variação de crimes contra a propriedade. Também atingiu um grande número de importantes variações aleatórias entre área e covariâncias das características da família. Os efeitos estimados fixos e aleatórios podem ajudar no avanço da teoria da vitimização. Estes métodos têm potencial para o desenvolvimento de uma melhor compreensão dos fatores que dão origem ao crime e assim auxiliar na elaboração de políticas de prevenção do crime.

Para Andresen (2005), a prevenção do crime é importante, e entende que a retirada dos dados da população por meio do censo indica onde as pessoas dormem, mas não indica onde elas estão; e que, embora a contagem das pessoas seja importante, não possibilita ter uma visão do seu paradeiro. Por outro lado, o autor mostra que os dados do ambiente podem ser usados para compreender a área do crime, assim como para localizar possíveis áreas em que ocorre.

Na concepção de Johnson, Bowers e Pease (2004), o ambiente precisa ser investigado, devido à variação de fatores que levaria ao crime e ressaltam o comportamento do assaltante na busca do alvo, fazendo uma analogia ao comportamento dos animais quando estes selecionam suas áreas na busca de alimento, em que o que prevalece é a obtenção do alimento para saciar a vontade de comer, da mesma maneira os infratores agem, no momento em que são motivados para obter aquilo que desejam possuir. Os assaltantes selecionam o bairro e as residências, avaliam aquelas que não exigem muito esforço para entrarem, as que parecem conter itens valiosos ou as que estão desocupadas, dando a impressão de pouca vigilância, de modo que a probabilidade de serem perturbados ou presos no local do crime é relevante.

De acordo com Bernasco e Luykx (2003), é necessário conferir os efeitos da atratividade, oportunidade, acessibilidade no ambiente, frente aos assaltantes e às taxas de roubos residenciais nos bairros urbanos; revelam por meio de duas linhas de investigação, medidas padrão de oportunidade, atratividade e medida espacial da acessibilidade dos bairros e mostram os dados segundo os quais os roubos tentados e consumados em residências ocorrem muitas vezes pelo fato de as vítimas ostentarem sua riqueza e, assim, tornam-se mais atraentes para os agressores. Assim, mostram que os atributos da casa torna-se o atrativo para a escolha do crime, como a localização, o exterior da residência, o valor da casa ou a distância das estradas principais. Sendo assim, concluíram que o critério na escolha da área e do alvo são fatores que motivam a atividade criminosa. Outro ponto observado é que a maioria dos delinquentes apresenta limitações para cometer o crime em ambiente ou território desconhecido.

Hakim, Rengert e Shachmurove (2000) ressaltam, com relação ao critério de escolha, os atributos que atraem os assaltantes no momento de escolher as residências. Esses atributos são referentes à localização da casa, aparência física, características demográficas, assim como, às características dos residentes. Frente à fundamentação teórica do modelo de escolha racional, no que concerne ao comportamento do criminoso, salientam que o criminoso, antes da prática criminal, pensa na relação custo

e benefício, faz a escolha do estilo de vida criminal, assim como toma a decisão de como realizar o crime. O estudo destaca a dimensão espacial da busca do meliante por um alvo. A incidência de assaltos é a variável dependente que é medida em uma escala dicotômica. Desse modo, a análise empírica foi utilizada com base no banco de dados do levantamento de casas assaltadas, dados de grande relevância na abordagem da riqueza de atributos das casas individuais que são importantes para o processo de decisão dos assaltantes.

Assim, Chamlin e Cochran (1998) levantam a questão do atributo individual, a riqueza, as condições econômicas e o roubo, considerando a reversibilidade potencial dos efeitos da economia diminuir o crime no contexto; diante desta perspectiva, apontam que a restrição de oportunidades econômicas promove o crescimento da anomia dentro da coletividade, motivando algum membro social a envolver-se em crime para garantir a riqueza material.

Mustaine e Tewksbury (1998), ao retomarem a questão da prevenção, ressaltam que para se prevenir dos riscos de roubo e furto deve-se utilizar uma análise de medidas atribuídas ao modo de vida e comportamento. Por isso, é relevante analisar a criminalidade, assim como o risco de vitimização no contexto urbano social, levando em consideração nesses aspectos o estilo de vida e comportamento dos indivíduos para prevenir o furto/roubo. Além disso, ressaltam que é necessária uma análise profunda e específica sobre as atividades sociais, aquelas fora de casa, nas quais as pessoas no seu dia a dia procuram desfrutar de sua liberdade, particularmente, os homens e, principalmente, os solteiros, que estão mais expostos à motivação dos delinquentes por preferirem sair à noite.

Messner e Rosenfeld (1994), ao abordarem o crime e as condições econômicas, utilizaram como instrumento investigativo da pesquisa, as ocorrências policiais, os dados do censo demográfico de 2010 como, também, a construção do referencial teórico para embasar e tratar a temática. Além disso, entre as variáveis adotadas, analisaram 760 ocorrências sobre roubo consumado a transeunte em 53 bairros da cidade em estudo; empregaram a técnica de análise de regressão linear múltipla pelo método stepwise, com auxílio da estatística para as ciências sociais SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). A análise do crime de roubos consumados contra transeuntes, com relação às variáveis demográficas relativas ao gênero e às faixas etárias, demonstra que o gênero masculino é que se caracteriza como o possível determinante do crime de

rua, além das observações dos bairros alvos, entre outras comprovações no que diz respeito aos resultados da pesquisa.

Os autores demonstraram, ainda, que é preciso levar em consideração o potencial da reversibilidade dos efeitos econômicos no crime dentro do contexto da teoria da oportunidade; que a economia pode reverter e afetar o nível de crime, assim como alterar o dia a dia da atividade de rotina, como trabalho, escola e lazer da população e as escolhas de estilo de vida dos indivíduos. Assim, se pode observar a necessidade de caracterizar a ação do assaltante, se há utilização de armas, se ocorre o emprego da força física, como e onde ocorrem determinados crimes.

## **1.7 METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida por meio da reflexão teórico-crítica sobre a Segurança Pública focalizando a incidência de crime de roubo em Belém, no período de 2011 a 2013. Para a efetivação do estudo, foi feita uma abordagem quantitativa e qualitativa, objetivando compreender a dinâmica do crime no espaço público. Entende-se como espaço social, o local utilizado pela população no que permite calcular os índices de criminalidade, propiciando a medição e a análise espacial de crime da população em risco (ANDRESEN, 2005).

Para a análise quantitativa desta pesquisa foi necessário um levantamento dos dados secundários (MARCONI e LAKATOS, 2003), com a utilização de informações já existentes na fonte do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP), WEB, referente à rede mundial de computadores internet, por meio do qual são registrados os registros de boletins de ocorrência, dos crimes nas delegacias de polícia e os dados estatísticos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP). Assim como, informações primárias de pesquisa de campo (MARCONI e LAKATOS, 2003), junto aos delegados, investigadores e escrivães, a partir de um questionário (GIL, 2002) com perguntas fechadas e abertas apresentado no apêndice B e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) apresentado no apêndice A.

Depois da coleta dos dados, foi necessária a utilização e aplicação de técnica estatística, como a análise descritiva de dados (BUSSAB; MORETIN, 2013), por meio de tabelas e gráficos estatísticos, com a intenção de descrever o perfil do agressor e o das vítimas, garantindo uma melhor visualização e interpretação do trabalho realizado,

conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

Ainda foram feitas entrevistas baseadas no método de pesquisa denominado qualitativo, classificadas como sondagens das percepções e das opiniões (MINAYO, 2010 *apud* FERNANDES, 2014) em que se procurou descrever a percepção dos delegados, investigadores e escrivães no que concerne ao modo de agir dos assaltantes diante das ações criminosas, como forma de contribuir para a reflexão bem como prevenção da violência do crime de roubo a transeunte em Belém.



## Capítulo 2 - Artigos Científicos

### 2.1 Artigo Científico 1

#### ***O Modus Operandi do crime de Roubo a Transeunte em Belém***

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará, no período de 2011 a 2013. Foram utilizados os registros dos boletins de ocorrência do Sistema Integrado de Segurança Pública, e feitas entrevistas sondagem das percepções e das opiniões com delegados de polícia para conhecer qual a percepção deles do *Modus Operandi* e se há divergência e contradições com relação às informações pesquisadas. A partir da análise descritiva dos dados, foi possível identificar o modo como os assaltantes agem, o meio empregado para a locomoção no espaço geográfico no momento do cometimento do crime, além disso, pôde-se analisar a variável temporal horário e dia da semana, e o número de autores. Como resultado principal, destaca-se o predomínio do uso da arma de fogo, assim como foi possível constatar a preferência pela motocicleta como meio de locomoção no momento do delito.

**Palavras-chave:** Caracterização, Boletins de Ocorrência, Belém, Pará.

#### **Modus Operandi of the Crime of Theft to Pedestrians in Belem City, Pará State**

**Abstract:** The present work has as I aim to present the characterization of Modus Operandi of the crime of theft to passer-by in Belém of the Pará, in the period from 2011 to 2013. They were used the registers of the reports of incident of the Integrated System of Public Security, and done when sounding of the perceptions and of the opinions was glimpsed with police chiefs to know which their perception of Modus Operandi and there are divergence and contradictions regarding the investigated informations. From the descriptive analysis of the data, it was possible to identify the way as the robbers act, the way employed for the locomotion in the geographical space in the moment of the commitment of the crime, besides, could analyse variable storm time-table and day of the week, and the number of authors. As main result, there stands out the predominance of the use of the firearm, as well as it was possible to note the preference for the motorcycle like locomotion way in the moment of the crime.

**Keywords:** Characterization, Police Records, Belém, Pará.

### **Modus Operandi del Delito de Robo de Transeúntes en la Ciudad de Belém del Estado de Pará**

**Resumen:** El presente trabajo tiene como objetivo presentar la caracterización del *Modus Operandi* del crimen de robo a transeúntes en la Ciudad de Belém del Estado de Pará, período de 2011 hasta 2013, con este fin, utilizamos los registros policiales del Sistema Integrado de Seguridad Pública (SISP), y entrevistas y estudio de las percepciones y opiniones con los jefes de la policía para saber cuál es la percepción de ellos del *Modus Operandi* y si hay divergencias y contradicciones con relación a las informaciones investigadas. A partir de un análisis descriptivo de los datos fue posible identificar el modo como los ladrones actúan, los medios empleados para la locomoción en el espacio geográfico en el momento de cometer el delito, además, se pudo analizar la variable temporal del horario y día de la semana y el número de actores. Cómo resultados principales, se puede destacar la prevalencia del uso de arma de fuego, así como fue posible constatar la preferencia de las motocicletas como medio de locomoción en el acto del delito.

**Palabras-clave:** Caracterización, Registros Policiales, Belém, Pará.

### **Modus Operandi du crime de vol aux piétons dans la ville de Belem, État du Pará**

**Résumé:** Ce travail a pour but de présenter la caractérisation du *Modus Operandi* du crime de vol aux piétons dans la ville de Belem, État du Pará, la période de 2011 à 2013, à ce qu'il a été utilisé les dossiers de la police du Système intégré de la sécurité publique (SISP), et des entrevues et le sondage des perceptions et des opinions avec des représentants de la police de connaître la perception de la *Modus Operandi* d'entre eux et si il ya des divergences et des contradictions par rapport aux informations recherchées. De l'analyse descriptive des données, il a été possible d'identifier comment les cambrioleurs agissent, les moyens utilisés pour la locomotion dans l'espace géographique au moment de la commission du crime, d'ailleurs, peut analyser les temps variable d'horaire et jours de la semaine, et le nombre d'acteurs. Comme principaux résultats, il peut être mis en évidence la prévalence des armes à feu et il était également

possible de vérifier la prévalence de motos comme moyen de transport au moment du crime.

**Mots clés:** Caractérisation, Dossiers de Police, Belem, Pará.

## 1. INTRODUÇÃO

A investigação em torno do *Modus Operandi* do crime de roubo está começando a ter destaque dentro da investigação científica; no entanto, pouca atenção tem sido dada à investigação das características dos principais criminosos, e daí que se percebe a necessidade de estudos voltados às diferenças entre os *Modi Operandi* dos diversos tipos de delitos, como, por exemplo, assaltos (CHAPMAN, SMITH E BOND, 2012).

Considerando a relevância em compreender a ação criminosa assim como os fatores que envolvem a criminalidade é importante analisar o *Modus Operandi*, para se entender o modo de agir e as ações dos criminosos, e assim surge o interesse de investigar cientificamente como se apresenta o crime de roubo a transeunte no município de Belém do Pará. Levou-se em consideração somente os registros de roubo que tiveram instaurados procedimentos de inquérito em flagrante e utilizaram-se as informações estatísticas para melhor visualizar e compreender os dados coletados da ação criminosa praticada pelo delinquente.

Embora existam informações produzidas para tratar sobre o delito roubo, ainda há escassez de dados suficientes que possibilitem a interpretação e avaliação do fenômeno, devido à má qualidade do preenchimento dos boletins de ocorrências, com poucas informações no que concerne ao perfil tanto dos criminosos como das vítimas, acarretando a perda de informação sobre o *Modus Operandi* do crime do roubo a transeunte (MUSUMECI; CONCEIÇÃO, 2007).

Dessa maneira, percebe-se que é necessário apurar o conjunto de elementos com base em conhecimentos científicos que confirmem ou neguem se existem diferenças entre os assaltos. Diante da ausência de evidências das ações criminosas nas ruas, se faz necessário entender qual é o *Modus Operandi* dos assaltos a transeunte em Belém.

Observa-se, ainda, o crescente número de notícias sobre o aumento do crime, o que corrobora o cenário de avaliação dos registros de roubo, publicado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014, revelando que em 2013 a taxa de roubo apresenta

589,8 por 100 mil habitantes, e o Estado do Pará tem a taxa mais elevada do país, com 1.355,9 roubos para cada 100 mil habitantes.

Além disso, é importante ressaltar o aumento percentual em termos absolutos de roubo, em que o Pará vem ocupando o 13º lugar, com 12,47% de crescimento, e daí ser fundamental o conhecimento da caracterização do *Modus Operandi* dos infratores do crime de roubo a transeunte, uma vez que os dados registrados de roubos demonstram que a violência tem se tornado cada vez mais frequente.

Crescem mais rápido os crimes que envolvem a prática de violência, como os homicídios, os roubos, os sequestros, os estupros. Esse crescimento veio acompanhado de mudanças substantivas nos padrões de criminalidade individual bem como no perfil dos indivíduos envolvidos com a delinquência (ADORNO, 2002, p. 7-8).

Nesse sentido, a questão levantada por Adorno (2002) é importante; o autor chama a atenção para as mudanças nas práticas dos crimes violentos e para a análise das políticas que permanecem voltadas aos interesses de determinado grupo dominante impedindo que os diversos problemas sociais possam ser reduzidos.

Percebe-se que a ausência de informações adequadas da situação de violência do delinquente muitas vezes impossibilita relacioná-lo com o crime cometido, assim como, impede a realização de uma análise criteriosa no sentido de reconhecer o delinquente e ligar uma informação a outra, o conjunto de elementos como, por exemplo, os instrumentos utilizados para perpetração criminosa.

Dessa forma, percebe-se que a violência com que agem os assaltantes tem sido motivo de constante preocupação no cotidiano da população belenense. Isso vem provocando transtorno e insegurança, causando impacto negativo sobre as pessoas, alterando o seu cotidiano, a rotina, assim como a qualidade de vida.

Mendonça, Loureiro e Sachside (2003) salientam a necessidade de investigação, trocas de informação entre as teorias e pesquisadores no sentido de analisar o que provoca o crime, ampliando-se a discussão que leve à compreensão de que a criminalidade e a motivação do crime estão relacionadas a diversos fatores. É fundamental entender que os eventos se interligam, e que o crime não ocorre da mesma maneira, ou pelas mesmas motivações, de interação, ou impulso, estímulo, incentivo para atingir os objetivos.

Desse modo, este estudo pretende contribuir com informações sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte, a partir das teorias que tratam sobre a criminalidade, assim como, procura demonstrar as características dos infratores, com

informações que possam ser utilizadas na prevenção da ação desenvolvida pela Polícia Militar, como reflexão voltada à segurança pública na construção de políticas públicas.

## **2. BREVE ANÁLISE TEÓRICA DO *MODUS OPERANDI***

Existe uma série de tipificações de crimes de roubo que precisa ser investigada; entretanto, o presente artigo se propõe a abordar o perfil do crime de roubo a transeunte em Belém, no período de 2011 a 2013, no que consiste em tratar as ações praticadas pelos agentes, no cometimento do crime, verificando os detalhes e se há padrões no *Modus Operandi* dos roubos.

O *caput* do Artigo 157 do Código Penal qualifica o roubo da seguinte forma (BRASIL, 1941): “Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”.

Há necessidade de investigar o perfil do crime contra o patrimônio, objetivando discutir o fenômeno da criminalidade, com base na interlocução entre as teorias e os dados utilizados no estudo, no sentido de contribuir para a compreensão dos diversos fatores que estão relacionados ao crime de roubo.

Out e Elechi (2015) abordam o comportamento do assaltante à mão armada na Nigéria, investigando as características do agressor e vítimas, o perfil, as causas da criminalidade e se estão associadas ao histórico de vida do agressor ao enveredar na prática criminosa, às experiências, ao padrão nas características do crime e às interações no contexto em que se insere o crime. Os autores ressaltam a necessidade de conhecer as técnicas, habilidades, gírias, motivos e a racionalização para o cometimento do assalto à mão armada. Desse modo, o assalto à mão armada vem sendo considerado um dos crimes mais terríveis e graves na Nigéria, e pode estar ligado à participação em outros crimes, como o tráfico de drogas. A compreensão abrangente das características e diferenças embasadas nas teorias propicia o conhecimento mais amplo do crime e do criminoso.

Carmo (2013) também realizou um estudo, buscando conhecer a característica do agressor, do crime de roubo, e daí passou a analisar como os fatores demográficos relativos ao gênero e à idade da população de Uberlândia, Estado de Minas Gerais, poderiam caracterizar-se como possíveis determinantes das ocorrências de crimes violentos, no que diz respeito à quantidade de roubos consumados a transeuntes

ocorridos nas ruas da cidade, no ano de 2010. Assim, utilizou os dados do Censo Demográfico de 2010, análise de regressão linear múltipla, pelo método stepwise, que permitiu concluir que o número de habitantes, por bairros, pertencentes às faixas etárias de 80 a 89 anos – de 20 a 24 anos e – de 35 a 39 anos, e o gênero masculino, se caracterizam como possíveis determinantes dos crimes de rua. Em comparação às ocorrências policiais registradas, observou-se que nos bairros em que o número de habitantes é maior há um número maior de ocorrências, do mesmo modo, quando a quantidade de habitantes é menor também há menor número de registros de ocorrências.

Chapman, Smith e Bond (2012), sob a ótica das características e o comportamento dos infratores, investigaram sobre os assaltos de carros, procurando observar se existem diferenças nas características entre os dois grupos de assaltantes “chave de carro” e assaltante “regular”, assim como, a motivação e o perfil na prática do crime. Constataram que a motivação do primeiro grupo de assaltante almejava ter sucesso ao subtrair o veículo, enquanto que para o segundo consistia em subtrair os pertences do interior do veículo. Além dessa constatação, observaram que o crime praticado pelo assaltante “chave de carro” ocorre durante o horário noturno, bem como, em bairros com melhor poder aquisitivo de seus transeuntes, diferente do assaltante “regular” que demonstra ser limitado. A investigação realizada pelos autores sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo teve como objetivo diferenciar as características e a motivação dos infratores.

Deller e Deller (2012), na perspectiva de identificar o crime de roubo praticado na propriedade rural, procuraram demonstrar a importância do capital social, em que se estabelecem as regras de organização social para a interação na propriedade rural, por meio do relacionamento em redes e normas de confiança, facilitando a coordenação e cooperação e benefício mútuo. Os autores chamam a atenção para a necessidade de reflexão no que diz respeito à experiência vivenciada em propriedade rural, conhecimento que pode ser utilizado para compreender o contexto social urbano, avaliando as mudanças às condições dos moradores do local com relação aos crimes de roubos associados a transeuntes, a residências e ao comércio.

Magalhães (2012), ainda preocupado com o cenário do crime de roubo no contexto social urbano, ressalta a necessidade de investigar o *Modus Operandi* do crime de roubo de veículos de carga nas rodovias federais em Mato Grosso. Verificou que há padrões nas características específicas desse crime, assim como as possíveis causas que favorecem o delito, os principais alvos, o tipo de veículo que chama mais a atenção do

agente, os horários registrados nas ocorrências policiais, os municípios que apresentam maior incidência do roubo, a carga que mais atrai e desperta maior interesse, e quais as medidas preventivas que visam reduzir a criminalidade local.

Nessa perspectiva, Tonkin, Santtila e Bull (2012), preocupados em demonstrar a maneira como agem os infratores, estabelecem uma relação do crime de roubo com o comportamento do infrator, cruzando o dado nacional e explorando a metodologia Legal e Psico-Criminológica; daí que se utilizaram de casos existentes de roubo residencial no Reino Unido, por meio do cruzamento de dados no âmbito nacional da amostra de assaltos na Finlândia.

Thompson e Uggen (2012) buscam compreender o crime sob o olhar do tráfico de drogas, para o entendimento dos determinantes comuns ganhos ilegais das drogas e não drogas. Abordam a relação direta que existe entre roubo associado ou não ao uso de drogas, mostram que há relevância nos índices registrados e ressaltam que são necessárias medidas para coibir o consumo de drogas para a redução do número de roubos. Assim, perspectivas econômicas sugerem que a escolha penal baseia-se nos riscos percebidos e benefícios associados com o crime.

Nesse sentido, Fussel (2011) discorre sobre as deportações que vêm ocorrendo com mais frequência desde 1996, e percebe que a relação das condições econômicas com o crime não pode ser ignorada. Ressalta a reforma da imigração ilegal e responsabilização do imigrante, a permanência no local, embora o número de imigrantes não autorizados que trabalham nos Estados Unidos tenha aumentado. Estas condições permitem a dinâmica de ameaça de deportação, um mecanismo social utilizado entre os migrantes latinos não autorizados e os que procuram tirar proveito expondo os migrantes para o risco de roubo de salários assim como roubos de toda a natureza.

Assim, Johnson, Bowers e Pease (2011) relatam que na busca por condição econômica, por espaço social, o contexto ambiente precisa ser investigado devido à variação de fatores que levariam ao crime, ressaltam o comportamento do assaltante na busca do alvo fazendo uma analogia ao comportamento dos animais quando estes selecionam suas áreas na busca de alimento, em que prevalece a obtenção do alimento para saciar a vontade de comer, da mesma maneira os infratores agem, no momento em que são motivados para obter aquilo que desejam possuir. Os assaltantes selecionam o bairro e as residências, avaliam aquelas que não exigem muito esforço para entrarem, as que parecem conter itens valiosos ou as que estão desocupadas, dando a impressão de

pouca vigilância, de modo que a probabilidade de serem perturbados ou presos no local do crime é relevante.

Andresen e Jenion (2008) discutem de modo indireto a questão econômica com o foco na prevenção, mostrando que a população e a área local precisam ser investigadas para uma melhor prevenção ao crime no âmbito espacial; utilizando três níveis de prevenção da criminalidade, perceberam que todas eram importantes, mas o que se adequava à problemática, e de uso mais imediato, era a prevenção terciária, procurando compreender melhor a natureza das áreas com o atual problema de crime.

Por outro lado, Rosenfeld e Fornango (2007), tratando sobre questões econômicas, constataram que os efeitos das percepções econômicas coletivas devem tornar-se um importante foco de pesquisas futuras sobre a evolução da criminalidade; nesta mesma lógica acreditam que, se as condições sociais melhorarem e a renda familiar aumentar, o índice de criminalidade pode cair.

Segundo Bernasco (2006), os roubos em residências demonstram como é feita a escolha no cometimento do crime, se os assaltantes solitários escolhem as áreas-alvo de forma diferente dos grupos assaltantes. Valendo-se dessas diferenças, o autor na ânsia de compreender como os infratores são atraídos para os locais de crime, parte das seguintes hipóteses: o que atrai a atenção dos assaltantes são os bairros próximos de sua residência, ou os do centro da cidade, os bairros ricos, aqueles de fácil acesso ou aqueles que apresentam a desorganização social. Salienta a falta de conhecimento sobre como se dá a escolha do alvo no espaço social, tanto pelo assaltante solitário como pelos assaltantes em grupo e ressalta a relevância do estudo como uma grande contribuição para a compreensão das características dos assaltantes na escolha das áreas-atraentes.

Do mesmo modo, Tseloni (2006) contribui com a análise sobre a área de efeito de incidência de crimes de roubo e furto contra a propriedade. O estudo foi realizado no período de 1991 a 2000 e o autor mostrou por meio de modelos estatísticos, que as variáveis residência e características da área e as interações são atributos que contribuem na explicação significativa da variação de crimes contra a propriedade. Há também um grande número de importantes variações aleatórias entre área e covariâncias das características da família. Os efeitos estimados fixos e aleatórios podem ajudar no avanço da teoria da vitimização. Estes métodos têm potencial para o desenvolvimento de uma melhor compreensão dos fatores que dão origem ao delito e assim auxiliar na elaboração de políticas de prevenção do crime.



Os autores Coupe e Blake (2006), preocupados em contribuir com informações sobre os fatores relacionados ao roubo, procuraram conhecer a relação entre a luz do dia e a escuridão, assim como, a seleção do alvo de roubo e os riscos relacionados; mostraram a necessidade de se utilizar dados que possibilitem identificar e interpretar os resultados, incluindo variáveis referentes à área.

Ainda, com base na prevenção, Andresen (2005) aborda sobre o crime de roubo, no âmbito espacial, utilizando a teoria da atividade de rotina de observação do espaço de que a população local faz uso para calcular os índices de criminalidade e medir o risco. Por outro lado, ressalta que mapear diferentes medições do crime melhora a análise permitindo a comparação entre as taxas de criminalidade com base na população residencial, com a população local, assim como, as taxas do crime com base no número de unidades habitacionais; além disso, mostrando que a estatística descritiva e correlações das medidas do crime são aliadas importantes, revela que os dados do ambiente podem ser usados para compreender a área do crime, assim como para localizar possíveis áreas em que ocorre o crime.

Da mesma forma, Mawby (2004), com a preocupação com o roubo às pessoas mais velhas que são mais propensas em se sentirem inseguras, aborda sobre a prevenção e descreve os programas de orientação para as pessoas idosas, com avaliação, sendo uma forma de iniciativa para a redução de roubo em Plymouth, na Inglaterra, o que envolveu um esquema de segurança às residências e ajuda ao idoso; apesar do baixo nível de risco, os idosos têm sido alvo de uma série de iniciativas para a redução da criminalidade.

Ainda, na busca de entendimento do crime, Bernasco e Luykx (2003) abordam o conjunto de fenômenos, as características, os critérios de seleção utilizados pelos assaltantes como atratividade, oportunidade, acessibilidade e o valor atribuído pelos assaltantes para as áreas residenciais nos bairros urbanos na prática do roubo. Nesse sentido, destacam duas linhas de investigação que corresponde à atribuição de valor, medidas padrão de oportunidade, atratividade e medida espacial da acessibilidade nos bairros. Os dados revelam que os roubos consumados e tentados nas residências acontecem pelo fato de as vítimas ostentarem sua riqueza, tornando-se mais atraentes para os agressores. Assim, faz alusão aos efeitos da atração, da oportunidade e acessibilidade nos bairros onde os atributos da casa tornam-se o atrativo para a escolha do crime, assim como a localização, o exterior da residência, o valor da casa ou a distância das estradas principais. Desse modo, afirmam que o critério na escolha da área e do alvo é a

distância entre a casa do delinquente e o local da atividade criminosa, e além disso, observam que a maioria dos delinquentes apresenta limitações para cometer o crime em ambiente ou território desconhecido.

Sob essa ótica, Hakim, Rengert e Shachmurove (2000) abordam o critério de escolha e seleção dos criminosos, que pode ser observado pelos atributos que atraem os assaltantes para a escolha das residências. Esses atributos são a localização da casa, a aparência física, características demográficas, assim como, as características dos residentes. Frente à fundamentação teórica do modelo de escolha racional, no que concerne ao comportamento do criminoso, salientam que ele pensa antes da prática criminal, na relação custo-benefício, faz a escolha do estilo de vida criminal e toma a decisão de como realizar o crime. O estudo destaca o modelo à dimensão espacial da busca do meliante por um alvo. A incidência de assaltos é a variável dependente que é medida em uma escala dicotômica. Desse modo, a análise empírica foi utilizada com base no banco de dados do levantamento de casas assaltadas, dados de grande relevância na abordagem da riqueza de atributos das casas individuais e que são importantes para o processo de decisão dos assaltantes.

Mustaine e Tewksbury (1998) demonstram o quanto é importante discutir sobre o critério de seleção frente à ação criminosa, investigando os fatores como a riqueza, os atributos residenciais que são os atrativos nessa prática, com a necessidade de prevenir os riscos de roubo e furto; para tal, deve-se utilizar uma análise de medidas atribuídas ao modo de vida e comportamento. Por isso, é relevante analisar a criminalidade, assim como, o risco de vitimização no contexto urbano social, levando em consideração nesses aspectos o estilo de vida e comportamento dos indivíduos para prevenir o furto/roubo. Ressaltam que é fundamental uma análise profunda e específica sobre as atividades sociais, aquelas fora de casa, nas quais as pessoas no seu dia a dia procuram desfrutar de sua liberdade, particularmente os homens, principalmente os solteiros, que estão mais expostos à motivação dos delinquentes por preferirem sair à noite.

Pode-se perceber que Chamlin e Cochran (1998) reúnem uma série de argumentos para mostrar o nexo de causalidade às condições econômicas e o crime de roubo que envolve questões de oportunidades. Uma série de mudanças na economia e os efeitos poderão diminuir o crime no contexto social. Diante desta perspectiva, a restrição de oportunidades econômicas altera a atividade de rotina das pessoas e resulta na ausência de normas de condições à coletividade, motivando algum membro social a envolver-se em crime para garantir a riqueza material.

Messner e Rosenfeld (1994) igualmente investigam sobre o impacto das condições econômicas que ao longo do tempo influenciam na taxa de criminalidade nas ruas e em propriedades. Além disso, ressaltam que se a condição de vida melhorar e a renda familiar aumentar, o índice de criminalidade pode cair. Havendo reversibilidade dos efeitos econômicos no crime, dentro do contexto da teoria da oportunidade, a economia pode provocar reações e afetar o nível de crime, assim como alterar o dia a dia da atividade de rotina como trabalho, escola e lazer da população e as escolhas de estilo de vida dos indivíduos.

Portanto, observa-se a necessidade de caracterizar a ação do assaltante como, por exemplo, se utiliza armas, se se utiliza do emprego da força física e como e ou onde ocorrem determinados crimes.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do estudo utilizou-se de uma abordagem quantitativa dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 88), com informação já existente na fonte Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP) que foram extraídas do banco de dados disponibilizado pela Secretaria de Inteligência e Análise Criminal (SIAC/SEGUP), em janeiro de 2014, referente ao período de 2011 a 2013, relacionado ao número de roubos em flagrante registrado por (AISP) e por ano (2011, 2012, 2013). Além de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com delegados de polícia da cidade de Belém, pelo método de pesquisa classificada como sondagens das percepções e das opiniões (MINAYO, 2010 *apud* FERNANDES, 2014).

Quanto à pesquisa quantitativa, houve acesso ao banco de dados utilizado no Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP-WEB) e nos inquéritos policiais vinculados à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), referente ao período de 2011 a 2013, sendo o roubo em flagrante abordado de duas formas:

- (i) **Abordado de forma parcial**, quando da ausência da informação no banco do SISP-WEB, fez-se a leitura dessas variáveis (sexo, número de autores e meio de locomoção utilizado pelo autor do crime) contidas no relato da ocorrência (inquérito policial) por meio de uma amostra (492 boletins) aleatória estratificada proporcional (BOLFARINE; BUSSAB, 2005) ao quantitativo registrado nas áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), que são formadas

por um conjunto de bairros dos municípios de Belém e Ananindeua, neste caso, se restringindo à capital, com erro amostral máximo de 4%.

(ii) **Abordado de forma total (completa)**, em que se utilizaram as variáveis (ano do fato, meio empregado, dia da semana, faixa de hora, mês e bairro do fato) registradas do crime de roubo no período de 2011 a 2013, na cidade de Belém, a partir das informações já existentes na fonte do SISP-WEB.

Já as informações qualitativas tomaram como base as opiniões colhidas por meio de uma amostra por conveniência (MACHADO, 2012) de cinco delegados (identificados como A, B, C, D e E) da cidade de Belém, que concordaram em contribuir com esta pesquisa (ver TCLE em anexo), tendo participado de uma entrevista, cujo objetivo foi verificar qual a concepção atinente ao *Modus Operandi* do crime de roubo, no sentido de demonstrar se as respostas se coadunam com as dos dados usados como fonte de conhecimento. Sempre objetivando compreender o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém.

Sendo assim, com base nesses dados (quantitativos e qualitativos) e utilizando a aplicação da Técnica Estatística Análise Descritiva (BUSSAB; MORETTIN, 2013), por meio de tabelas, gráficos e medidas resumo, fez-se a análise e discussão do fenômeno *Modus Operandi* do crime de roubo.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 A partir dos Registros**

De acordo com o estudo realizado, foi feita a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará, no período de 2011 a 2013. A partir dos dados coletados nos registros dos Boletins de Ocorrência, e consultas das teorias que tratam da criminalidade, foi possível realizar a análise descritiva, propiciando informações que não só possibilitam a ampliação de discussão e pesquisa relacionada ao *Modus Operandi* de roubo, como os perfis e o modo utilizado na prática do crime por assaltantes.

A Tabela 1 apresenta a quantidade dos registros e percentual de roubo a transeunte no município de Belém, no período de 2011 a 2013. Verifica-se que o ano em que mais houve registros no período compreendido foi o ano de 2013, com 1.105

(34,65 %), em contrapartida, o ano que apresenta a menor quantidade de registros é o ano de 2012, com 1.031 ocorrências (32,33%).

**TABELA 1 - Quantidade e Percentual de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
2011	1.053	33,02
2012	1.031	32,33
2013	1.105	34,65
<b>Total</b>	<b>3.189</b>	<b>100,00</b>

**Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014- Elaboração dos autores**

A Tabela 2 ilustra a variação percentual de roubo a transeunte no município de Belém, no período de 2011 a 2013; observa-se que, ao comparar os anos de 2011/2012 percebe-se uma diminuição na variação dos registros de roubo a transeunte no município de Belém com - 2,09% e, em 2012/2013, há um aumento nessa variação em 7,18%.

**TABELA 2 – Variação Percentual dos Registros de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2010 a 2013**

<b>Ano</b>	<b>Variação (%)</b>
2011/2012	-2,09
2012/2013	7,18

**Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores**

A Tabela 3 destaca que no período de 2011 a 2013 a média mensal foi de 88,58 ocorrências de roubos em flagrante. Percebe-se que o ano com maior número de ocorrências foi 2013, com destaque para os meses de fevereiro (104 ocorrências), junho (102 ocorrências) e julho (106 ocorrências), em relação ao ano de 2012, a maior ocorrência se deu no mês de abril (105 ocorrências). Já em 2011, destacam-se os meses de março (107 ocorrências) e agosto (108 ocorrências) como os que apresentaram a maior incidência de registros de ocorrências, o que mostra que o evento diverge entre os meses e anos observados na distribuição do crime.

Desse modo, Mendonça, Loureiro e Sachsida (2003) enfatizam a necessidade de se ampliar a discussão a fim de compreender se a criminalidade e a motivação estão relacionadas a diversos fatores, em que o crime não ocorre da mesma maneira. Nesse sentido, se observa que o conhecimento é fundamental para compreender as discrepâncias de registros de ocorrências entre os meses e anos de incidência do delito.

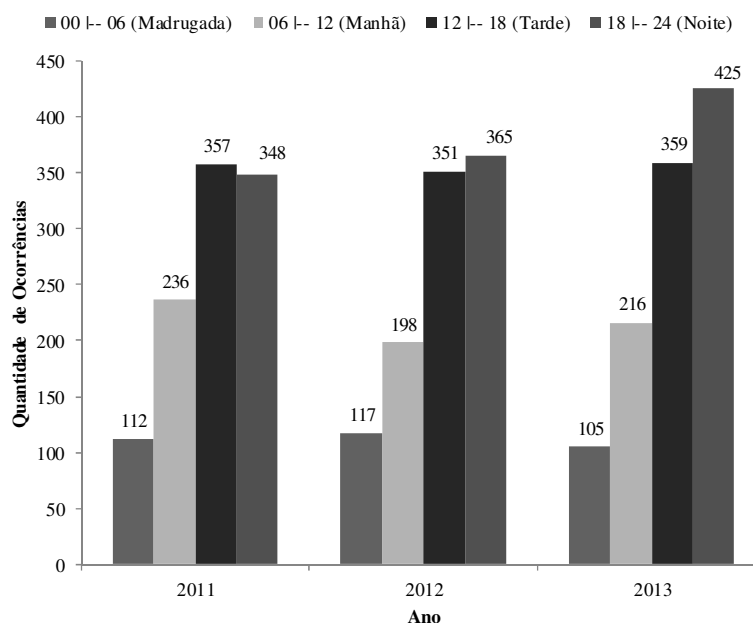
**TABELA 3 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Mês do Fato**

Mês	Ano		
	2011	2012	2013
Janeiro	57	62	95
Fevereiro	82	90	104
Março	107	92	93
Abril	89	105	91
Maiο	89	86	96
Junho	79	95	102
Julho	91	86	106
Agosto	108	80	73
Setembro	94	68	75
Outubro	82	95	95
Novembro	93	97	98
Dezembro	82	75	77
Total e Percentual	1.053 (33,02%)	1.031 (32,33%)	1.105 (34,65%)
Média Anual	87,75	85,92	92,08
Média Geral	88,58		

**Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores**

Percebe-se na Figura 1 a existência de uma alteração ao longo dos anos no comportamento do cometimento do crime de roubo, em termos da faixa de hora predominante. Em 2011, o delito ocorria das 12 às 17h59, já em 2012 e 2013, passa a ser na faixa de hora das 18 às 23h59, chamando a atenção para o ano de 2013, em que a diferença entre as duas faixas de horas passa a aumentar fugindo do padrão dos anos anteriores. Ratificando a informação de Coupe e Blake (2006), se relata a preocupação em desvelar a relação entre a luz do dia e a escuridão na preferência do delinquente no cometimento do crime de roubo.

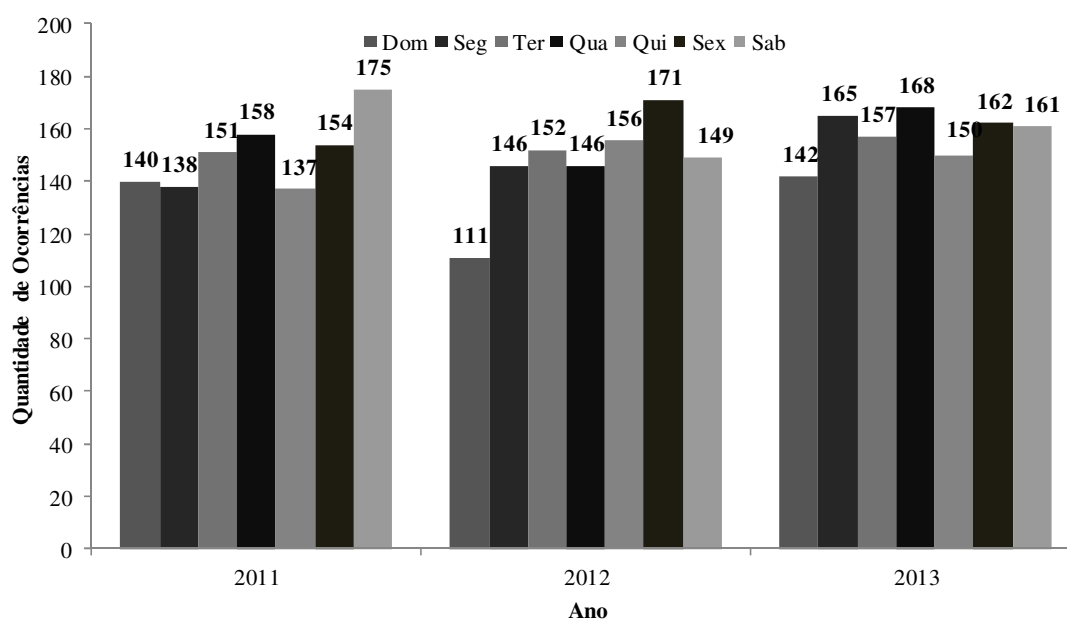
**Figura 1 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Faixa de Hora**



Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores

A Figura 2 mostra que existe uma distribuição ao longo dos dias da semana, em que a ocorrência de roubo em 2011 foi o sábado, em 2012, a sexta-feira e, em 2013, a quarta-feira. Verifica-se que ocorre equilíbrio entre os dias em que são cometidos os delitos.

**Figura 2 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Dia da Semana**



Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores

Na Tabela 4 observa-se que nos anos de 2011, 2012 e 2013 existe a predominância do meio empregado arma de fogo, seguido de outros meios como o simulacro, a simulação de estar armado utilizando arma de brinquedo, reproduzindo de modo exato como se estivesse de posse de uma arma de fogo, assim como o uso da agressão e o emprego da força física.

**TABELA 4 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Meio Empregado**

Meio Empregado	Ano			Total
	2011	2012	2013	
Arma de Fogo	395	428	452	1275
Arma Cortante ou Perfurante	179	179	178	536
Sem Instrumento	173	161	178	512
Arma Contundente	9	8	9	26
Outros Meios*	297	255	288	840
<b>Total</b>	<b>1053</b>	<b>1031</b>	<b>1105</b>	<b>3189</b>

Fonte: Amostra lida a partir dos dados do SISP-WEB, janeiro/2014  
Elaboração dos autores

Este fato também é confirmado pelas entrevistas dos delegados, de onde se destaca a percepção do Delegado B:

... há o predomínio da arma de fogo, seguido de simulacro como meio empregado no momento em que o assaltante comete o ato infracional, além do uso da força física, arma cortante e o Guelo<sup>1</sup>.... (DELEGADO B).

Para Messner e Rosenfeld (1994), trata-se de reconhecer as condições, o agir, a arma predominante no assalto, informações fundamentais que propiciam relacionar aos determinantes econômicos, o desemprego, os principais serviços sociais não destinados a atender às necessidades, assim como, os efeitos danosos alterando o cotidiano; em suma, é importante identificar e compreender o *Modus Operandi* do crime de roubo, no espaço público, em virtude da dinâmica em que o delito se mostra no cotidiano e isso vem exigindo uma nova explicação.

O roubo a transeunte no município de Belém ocorre com maior frequência nos bairros da Campina, Jurunas e Guamá, conforme mostra a Figura 3. É importante ressaltar que o bairro da Campina que apresenta o maior número de ocorrências, está localizado no centro histórico e cultural da cidade, com importantes monumentos, o Teatro da Paz, o Mercado do Ver-o-Peso, a Estação das Docas, igrejas, praças, imóveis

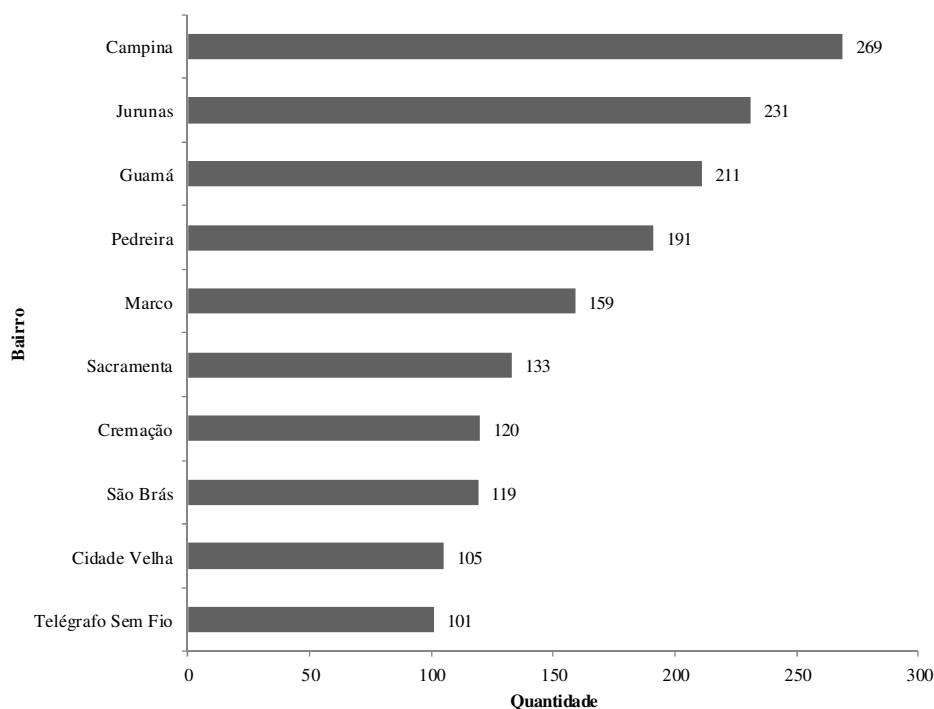
<sup>1</sup> O “guelo” significa fingir estar armado, o assaltante coloca a mão por baixo da camisa simulando portar uma arma de fogo.



históricos da capital, além de diversos estabelecimentos comerciais que concentram muitas lojas, e vendedores ambulantes, com uma intensa movimentação de veículos e pessoas no local. Ainda no bairro, existem agências bancárias, hospitais, escolas particulares e públicas, centro de saúde, serviços variados. Assim como, o bairro do Jurunas, populoso, com intensa circulação de pessoas, com portos de embarque e desembarque de mercadorias e pessoas, empresas, feiras livres e instituição de ensino e pesquisa, faz limite com outros bairros, entre eles o bairro do Guamá, que também apresenta a característica de bairro populoso, com muitos moradores e circulação permanente de pessoas e veículos, onde está localizado o Campus da Universidade Federal do Pará, o Hospital Universitário Barros Barreto, além de outros atributos. Esses bairros dão acesso a outras ruas, áreas de periferias, e se concentram no centro da cidade de Belém.

Assim, é fácil o acesso para a travessia às fronteiras entre esses bairros e a intensa movimentação de pessoas contribui para a atratividade e oportunidade do roubo, propiciando ao agressor abordar, fazer a escolha entre inúmeras vítimas no espaço público.

**Figura 3 – Quantidade de Registros de Ocorrências de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Bairro de Ocorrência do Fato (os dez maiores)**



Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores.

Nesse sentido, Bernasco (2006) enfatiza em suas observações que o que atrai a atenção dos assaltantes são os bairros próximos de sua residência, ou os do centro da cidade, os bairros ricos, aqueles de fácil acesso ou aqueles que apresentam a desorganização social.

A Tabela 5 apresenta os percentuais de roubo a transeunte no município de Belém no período de 2011 a 2013 por sexo dos autores. Verifica-se que o sexo masculino é predominante entre os infratores estudados (93,90%), sendo bem maior que o percentual de assaltos praticados em parceria, envolvendo o sexo masculino e feminino (4,67%) em relação ao sexo feminino, participando com uma pequena parcela (1,42%).

**TABELA 5 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Sexo dos Autores**

<b>Sexo dos Autores</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	93,91
Masculino/Feminino	4,67
Feminino	1,42
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores

A Tabela 6 ilustra os percentuais de roubo a transeunte no município de Belém no período de 2011 a 2013. Observa-se que o crime praticado por duas pessoas corresponde à maioria dos registros (50,61%), a participação de um assaltante destaca-se em segundo lugar (33,94%), e com relação a quatro ou mais assaltantes, caracterizando-se como uma quadrilha na prática de atos de violência, se tem um total de 4,27%.

Carmo (2013) afirma que ao relacionar roubo consumado a transeuntes, utilizando as variáveis demográficas do Censo de 2010 do IBGE, observou a predominância do gênero masculino em destaque, além disso, salienta que, quanto mais jovem, maior a probabilidade de se tornar vítima dos crimes de rua.

Em relação à percepção dos delegados entrevistados, todos foram unânimes em dizer que a quantidade de assaltantes envolvidos no crime de roubo está de acordo com o resultado observado nos registros de ocorrências pesquisado, eles agem em dupla (DELEGADO A, B, C, D e E).

**TABELA 6 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Número de Autores**

<b>Número de Autores</b>	<b>Percentual</b>
1	33,94
2	50,61
3	11,18
4	1,22
5 ou mais	3,05
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Amostra lida a partir do SISP-WEB, janeiro/2014  
Elaboração dos autores

Na Tabela 7, a análise dos dados demonstra que a maioria dos assaltantes utiliza a motocicleta (64,43%) como meio de locomoção para se deslocar de um lugar para outro na prática do crime, e foi observado que o percentual de roubo praticado a pé é o segundo colocado (27,03%), e o menor percentual é o dos que utilizam a bicicleta para se locomover (0,41%).

Considerando a percepção dos delegados, sobre característica predominante no que concerne o meio de locomoção no cometimento do crime de roubo, verifica-se que a maioria dos entrevistados destacou a motocicleta, como um dos principais meio em seguida a bicicleta, por último a pé, ao comparar com os dados coletados percebe-se por tanto, uma contradição com relação às informações obtidas a partir dos registros de ocorrências (DELEGADO A, B, C, D e E).

**TABELA 7 – Percentual de Roubo a Transeunte no Município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por Meio de Locomoção**

<b>Meio de Locomoção</b>	<b>Percentual</b>
Motocicleta	64,43
A pé	27,03
Não Informado	8,13
Bicicleta	0,41
<b>Total</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Amostra lida a partir do SISP-WEB, janeiro/2014  
Elaboração dos autores

#### 4.2 A partir das Entrevistas

De acordo com a percepção dos delegados em relação ao *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém, salienta-se a relevância em entender como os assaltantes agem frente às ações delituosas, assim sendo, é importante identificar quais

as características, a quantidade de assaltantes, a maneira de agir e os meios utilizados no cometimento do crime que acontece nas ruas da cidade.

Na tentativa de evidenciar se os dados abordados do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte são diferentes em relação à percepção dos delegados, serão relatados trechos das entrevistas realizadas com os Delegados de Polícia.

O Delegado A ressalta que “Há dois tipos de *Modus Operandi*, a força física praticada por aqueles em condições de rua, e fazendo uso de arma de fogo, ação praticada pelos verdadeiros ladrões de transeuntes” (DELEGADO A).

Enquanto o outro entrevistado, o Delegado B, salienta: “Com relação ao *Modus Operandi*, do crime de roubo a utilização de bicicleta, assim como o predomínio da arma de fogo, simulacro, ou o ‘guelo’” (DELEGADO B).

O Delegado C, quanto ao *Modus Operandi*, relata que:

Por meio das armas de fogo, ou simulacro, os assaltantes praticam o crime, agem em dupla, enquanto o meio de locomoção a motocicleta é a mais citada, em seguida à bicicleta, que vem sendo utilizada no evento. Além dessas informações, menciona a impunidade e a ausência do poder público é um fator preponderante para ocorrência desse tipo de crime, referindo-se que o assaltante acredita que não vai ser punido (DELEGADO C).

O entrevistado, Delegado D, salientou que:

No que diz respeito o *Modus Operandi*, os autores do crime de roubo geralmente agem em dupla, com emprego de arma de fogo, também aponta o simulacro, como modo de agir revela que a motocicleta é utilizada, assim como a bicicleta, e a pé, em locais e horários onde a polícia é menos presente (DELEGADO D).

Há no relato do entrevistado, Delegado E, a crítica no que concerne à ausência de condição social, espaço público, assim como, programas educacionais que possam ajudar as crianças a não ficarem tão expostas nas ruas da cidade.

Ao salientar o *Modus Operandi*, fala que os assaltantes agem em dupla, utilizam a motocicleta, como a bicicleta, e a pé, para cometer o crime, há o predomínio do sexo masculino, usa na prática do evento a arma de fogo, simulacro, como arma cortante ou força física, os assaltos acontecem no cotidiano. Além disso, acrescentou que é preciso espaço para as crianças brincar de bola, já cedeu uma vez um pequeno espaço da delegacia para as crianças brincar, é importante que elas possam ter espaço para desenvolver suas potencialidades estão ociosas nas ruas, e as drogas estão por todos os lugares, onde se escuta comentários de famílias em que quase todos os integrantes da mesma, estão envolvidos com as drogas e esse envolvimento tornou-se um meio de vida (DELEGADO E).

Além da percepção dos delegados, o *Modus Operandi* do crime do roubo a transeunte, foi englobado também nesse conjunto de informações como os delitos

acontecem de um modo geral, a sexta-feira é o dia da semana em que há maior incidência do crime, assim como o sábado e o domingo. Entretanto, com relação à faixa de horas, as opiniões divergem: para uns, a faixa de hora em que mais acontece o crime é das 18 às 23h59, enquanto que para outros, a faixa de hora é das 12 às 18h19.

Com relação às vítimas, há discordância de opiniões, no sentido de que as mais propensas ao crime de roubo são os adultos e idosos, enquanto que outros entrevistados salientam que nos dias atuais não existe um único alvo específico para se tornar vítima de assalto, independe de idade, sexo, cor, até pessoas com deficiência física têm sido vítimas do crime de roubo.

No que concerne ao gênero, às vítimas mais propensas a serem assaltadas, constatou-se a predominância do sexo feminino; já com relação à ação criminosa de roubo, se destaca o sexo masculino. Em relação à idade dos autores do crime, as respostas variam entre as faixas etárias de 14 a 21 anos, 16 a 23 anos, 18 a 25 anos, 12 a 18 anos, assim como no item “Não Informados” verificaram-se diferentes faixas de idade nos relatos.

Os entrevistados são unânimes em dizer que há prevalência de crimes de roubo na cidade, assim como, informam sobre o predomínio da arma de fogo enquanto instrumento utilizado no crime.

Além disso, obteve-se a percepção dos delegados frente à escolha e ao critério utilizado pelo autor no cometimento da ação criminosa no espaço público. Referente a esse aspecto, relatam os principais critérios e escolhas utilizados pelos assaltantes como: local de fácil acesso, ruas com fraca iluminação, o risco de atrair a atenção do assaltante ao ostentar riqueza, bem como, a ausência da polícia, aparência física, o estilo de vida, o local com pouca vigilância, o centro da cidade, facilidade de fuga, as feiras e periferias, e quando a cidade se demonstra desorganizada e abandonada.

De acordo com a percepção sobre o que poderia ser feito para conter a incidência do crime de roubo, ressaltam que o aumento do efetivo do policiamento ostensivo é importante, assim como a ação conjunta entre as polícias, polícia civil, polícia militar, da área de inteligência para o levantamento de informações referentes ao crime. Além do mais, a melhoria do espaço público, em termos de ruas iluminadas, asfaltadas, saneamento básico, incentivar as vítimas a fazer o registro de ocorrência, investimentos em termos logísticos, comunicação, viaturas e coletes.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo mostrar o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte no município de Belém, no período de 2011 a 2013, registrados nas delegacias da capital, por meio da abordagem estatística.

De acordo com os resultados observados, pode-se concluir que o delito roubo ocorre todos os dias da semana, no período da noite, no momento em que o cidadão está retornando para sua residência; que o meio utilizado pelos autores do crime é a arma de fogo; que, em geral, o autor do delito é do sexo masculino, atua em dupla e utiliza a motocicleta como meio de locomoção; que os bairros da Campina, Jurunas e Guamá apresentaram maior número de ocorrências. Nestes bairros, localizam-se áreas comerciais, concentração de órgãos ou instituições que prestam serviços à comunidade, hospital, escolas, bancos, entre outros fatores, bem como, áreas de periferias.

Pode-se observar que os resultados obtidos a partir dos dados coletados, concordam com as falas dos delegados entrevistados, mostrando o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte. Ao longo deste artigo, procurou-se apresentar o *Modus Operandi* do crime de roubo, contribuindo com informações que podem proporcionar à polícia utilizá-las, na reflexão, na avaliação, na intervenção, como alternativa de medidas preventivas, em locais com maior incidência do crime. Além disso, propicia à discussão e a análise crítica das informações dos dados da própria polícia, frente à dificuldade de extrair informações para identificar características como a quantidade de envolvidos no crime, o meio de locomoção, idade, escolaridade, entre outras variáveis; para tal, é preciso fazer a leitura de Boletins de Ocorrências no sentido de conhecer o *Modus Operandi* do crime de roubo.

Ainda, observa-se a precariedade de informações que possibilitem correlacionar e explicar o evento com os acontecimentos referentes no período pesquisado, como os dias da semana, os meses e anos com maior incidência do crime. A escassez de pesquisa sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte, das pessoas andando a pé no espaço público, possibilita um comparativo com os dados constatados na cidade de Belém do Pará.

Pode-se concluir que o crime de roubo a transeunte é um crime complexo, que envolve diferentes tipos de práticas criminosas e acontece em diferentes espaços da cidade.

Estudos futuros poderão aprofundar a compreensão do tema da presente pesquisa, apresentando o perfil do agressor com informações mais detalhadas, identificando características como a situação socioeconômica, o domicílio, a escolaridade, o exercício ou não de atividade laboral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. **Jornal de Psicologia-PSI**, n. abr./jun., p. 7-8, 2002.

ANDRESEN, M. A. Crime measures and the spatial analysis of criminal activity brit. **J. Criminol.** v. 46, p. 258-285, jun. 2005.

ANDRESEN, M. A.; JENION, G. W. Crime Prevention and the Science of Where People Are. **Criminal Justice Policy Review Online First.** v. 7, jan. 2008.

BERNASCO, W. Co-offending and the Choice of Target Areas in Burglary. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling.** v. 3, p. 139-155. 2006.

BERNASCO, W; LUYKX, F. Effects of attractiveness, opportunity and accessibility to burglars on residential burglary rates of urban neighborhoods. **Criminology.** v. 41, n. 3. 2003.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

BRASIL. **Código de Processo Penal.** Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Descritiva.** 8. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CHAMLIN, M. B.; COCHRAN, J. K. Causality, economic conditions and burglary. **Criminology,** v. 36, n. 2, 1998.

CHAPMAN, R.; SMITH, L. L.; BOND, J. W. An Investigation into the Differentiating Characteristics Between Car Key Burglars and Regular Burglars. **J. Forensic Sci.,** v. 57, n. 4, jun. 2012.

CARMO, C. R. S. Demografia e Criminalidade: Um estudo baseado em métodos quantitativos aplicados a “crimes de rua”. **Revista Ciências Humanas – Unitau – Brasil,** v. 7, n. 2, p. 128-151, ago.–dez. 2013.

COUPE, T.; BLAKE. L. Daylight and darkness targeting strategies and the risks of being seen at residential burglaries. **Criminology.** v. 44, n. 2, p. 431-464, 2006.

DELLER, S.; DELLER, M. Larceny and Burglary. **Rural Sociology**. v. 77, n. 2, p. 225-253, 2012.

FUSSEL, E. The deportation threat dynamic and victimization of latino migrants: wage theft and robbery. **The Sociological Quarterly**. v. 52, p. 593-615, 2011.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

HAKIM, S; RENGERT, G. F.; SHACHMUROVE, Y. Target search of burglars: a revised economic model. **Papers Reg. Sci.** v. 80, p. 121-137, jan. 2000.

JOHNSON, S. D.; BOWERS, K. J.; PEASE, K. Towards the Modest Predictability of Daily Burglary Counts. **Policing**. v. 6, n. 2, p. 167-176, 2011. Disponível em: <<http://policing.oxfordjournals.org/content/6/2/167.full.pdf+html>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

MACHADO, A. **Conceitos importantes em amostragem estatística**. Publ. out. 2012. Disponível em: <<http://www.andremachado.org/artigos/810/conceitos-importantes-em-amostragem-estatistica.html>>. Acesso em ago. 2015.

MAGALHÃES, A. G. Estudo dos Modus Operandi no Crime de Roubo de Veículos de Carga nas Rodovias Federais em Mato Grosso. **RHM**. v. 1, n. 8, jul/dez. 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAWBY, R. Reducing Burglary and Fear among Older People: An Evaluation of a Help the Aged and Homesafe Initiative in Plymouth. **Social Policy & Administration**. v. 38, n. 1, p. 1-20, fev., 2004.

MENDONÇA, M. J. C.; LOUREIRO, P. R. A.; SACHSIDA, A. Criminalidade e interação social - Texto Para Discussão nº 968. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério do Planejamento, Governo Federal**. Rio de Janeiro, jul. 2003.

MESSNER, Steven F.; ROSENFELD, R. **Crime and the American Dream**. Belmont, CA: Wadsworth, 1994.

MINAYO, M. C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. In: FERNANDES, Lyerka K. R. **Método de Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Publicado em 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

MUSTAINE, E. E.; TEWKSBURY, R. Predicting risks of larceny theft Victimization: a routine activity analysis using refined lifestyle measures. **Criminology**. v. 36, n. 4, 1998.

MUSUMECI, Leonarda; CONCEIÇÃO, Greice Maria S. da. **Geografia dos roubos de veículos na cidade do Rio de Janeiro: Análise das ocorrências registradas pela Polícia Civil e das denúncias feitas ao Disque-Denúncia no período 2002-2005**. Relatório final



da pesquisa-piloto realizada no âmbito Projeto de Recuperação de Informações de Segurança, Monitoramento e Análise (Prisma). Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, 2007.

OUT, S. E.; ELECHI, O. O. Pathways and Trajectories to Life-Course Persistent Armed Robbery Offending Behavior in Contemporary Nigeria: Examining the Predictors and the Risks Factors. **International Journal of Criminal Justice Sciences**, v. 10, n. 1, p. 10-31, jan.–jun. 2015.

ROSENFELD, R.; FORNANGO, R. The impact of economic conditions on robbery and property crime: the role of consumer sentiment. **Criminology**. v. 45, n. 4, p. 735-769, 2007.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THOMPSON, M; UGGEN, C. Determinants of drug and nondrug illegal earnings. **Criminology**. v. 50, n. 4, 2012.

TONKIN, M.; SANTTILA, P.; BULL, R. The linking of burglary crimes using offender behavior: Testing research cross-nationally and exploring methodology. **Legal and Criminological Psychology**. v. 17, p. 276-293, 2012.

TSELONI, A. Multilevel modelling of the number of property crimes: household and area effects. **J. R. Statist. Soc. A**. v. 169, p. 205-233, 2006.

## 2.2 Artigo Científico 2

### A PERCEPÇÃO SOBRE O *MODUS OPERANDI* DO CRIME DE ROUBO EM BELÉM DO PARÁ

#### RESUMO

Este artigo visa mostrar a percepção de delegados, investigadores e escrivães, em relação ao *Modus Operandi* do crime de roubo em flagrante a transeunte em Belém do Pará. Diante das informações obtidas por meio de entrevista, pôde-se observar as experiências vivenciadas na rotina cotidiana na delegacia de polícia e nas ruas da cidade. Desse modo, se demonstra a percepção dos delegados, investigadores e escrivães a respeito do modo de agir dos assaltantes no espaço público. Pode-se verificar que se destaca o predomínio do uso da arma de fogo e da motocicleta como meio de locomoção no momento do delito. Nessa perspectiva, as informações são fundamentais para entender a complexidade do cenário marcado por rotineiras práticas criminosas e assim poder contribuir com a compreensão e prevenção desse fenômeno.

**Palavras-chave:** Entrevistas, Prevenção, Rotina, Transeunte.

#### ABSTRACT

#### **The Perception of the *Modus Operandi* of the Crime of Theft in Belém, Pará**

This article aims to show the perception of delegates, investigators and registrars, regarding *Modus Operandi* of the crime of theft in the act the passer-by in Belém of the Pará. Before the informations obtained through interview, it was possible to observe the experiences survived in the daily routine in the police station and in the streets of the city. In this way, there is demonstrated the perception of the delegates, investigators and registrars as to the way of acting of the robbers in the public space. It is possible to check that there stands out the predominance of the use of the firearm and of the motorcycle as way of locomotion in the moment of the crime. In this perspective, the informations are basic to understand the complexity of the scenery marked by criminal

practical routinists and so to be able to contribute with the understanding and prevention of this phenomenon.

**Keywords:** Interviews, Prevention, Routine, Passerby.

## 1. INTRODUÇÃO

O medo de roubo nas vias públicas é um assunto que vem chamando atenção causando incômodo e restringindo a liberdade e tranquilidade dos segmentos sociais, os quais passaram a exigir explicações e soluções para a criminalidade vivenciada no cotidiano de modo rotineiro.

Para oferecer uma resposta mais adequada sobre como os agressores agem na área de circulação, o local de maior concentração do delito e as vítimas de roubo, buscou-se, a partir da percepção do *Modus Operandi* do crime de roubo em Belém do Pará, informação para explicar as formas de agir do agressor, o que permite compreender a violência e o crime que vem se tornando a sensação, o assunto principal do dia, tanto na vida da população como na mídia.

É evidente nos meios de comunicação que violência e criminalidade estão crescendo a cada dia, e os crimes de assalto a transeuntes nos bairros e nas vias públicas de Belém estão cada vez mais presentes no cotidiano. Desse modo, se observa a necessidade de compreender a violência urbana, que tem sido motivo de preocupação constante na sociedade, gerando sentimento de medo e insegurança, o que vem sendo demonstrado a partir da sondagem da opinião pública (ADORNO, 2002).

Em meio a esta inquietude, busca-se aprofundar o assunto, de acordo com as teorias e metodologias apropriadas, adotadas, a partir da percepção do delegado, investigador e escrivão, sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo em flagrante a transeunte em Belém, em que a intenção é demonstrar a percepção do modo como os assaltantes costumam atuar de forma criminosa, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade social, assim como, possibilitar a análise para a criação de políticas públicas voltadas à prevenção, pautadas na observância do acontecimento.

Do mesmo modo, se pode verificar que a percepção dos delegados, investigadores e escrivães, é fonte de informações relevantes, frente à problemática dos assaltos vivenciados nas vias públicas da cidade.

Assim sendo, é importante discutir a percepção e práticas sociais do fenômeno da violência e da criminalidade nas sociedades contemporâneas que passam por um processo de transformação nos últimos tempos; com a globalização, ocorreram várias mudanças culturais como as teorias e práticas penais. Entretanto, verifica-se que as transformações políticas se distanciam das reais necessidades da população, limitando os indivíduos dos direitos sociais e o exercício da cidadania (ALVAREZ, 2004).

Diante do exposto, observa-se que as mudanças na política de segurança pública adotada, por mais bem elaboradas que sejam, vêm causando um efeito danoso, como se pode notar no cotidiano o aumento da exclusão, das desigualdades nesse processo. Daí a importância e a contribuição da entrevista abordando aspectos da violência da criminalidade, no sentido de proporcionar a reflexão e alcançar um entendimento mais amplo da realidade social. E pode contribuir para uma abordagem crítica da vida social, avaliando as ações governamentais no que tange à segurança, como os serviços públicos que são oferecidos à população, para que os acontecimentos de violência e criminalidade no cotidiano não sejam olhados com naturalidade, e as resoluções de problemas não sejam dadas de forma evasiva e simplista, mas voltadas à qualidade de vida.

Segundo Zaluar (1999), observam-se importantes debates sobre violência e criminalidade no Brasil, que foram marcados por profundas mudanças nos diferentes aspectos políticos, sociais e econômicos diante do processo de democratização. Entretanto, no campo intelectual e político, e nos movimentos sociais, as discussões se davam de forma separada sobre as mudanças vivenciadas durante o processo, as manifestações, as lutas reais no cotidiano, a crise institucional, o esgarçamento do tecido social, a difusão recente de práticas violentas em alguns setores da sociedade. Isso acarretou a reação inequívoca dos intelectuais, evidenciando que nem a democracia, a igualdade e a paz seriam inerentes à natureza humana e reforçando a ideia de que era necessário um projeto político que preparasse o indivíduo para a construção de formas democráticas. Para isso, teria que haver um processo de educação permanente, entre outros aspectos, e o discurso favorece a legitimidade e permanência do poder e o uso da força e coerção.

Entende-se que o conhecimento é fundamental devido à complexidade que envolve a violência e o crime que podem estar associados a outras dimensões políticas,

socioeconômicas, exclusão social, ou que todos esses fatores estejam influenciando direta ou indiretamente no crime de roubo. Ademais, percebe-se que onde existem bolsões de miséria, a delinquência sempre ronda oferecendo aos jovens formas fáceis e ilícitas de obter dinheiro.

## **2. A CONTRIBUIÇÃO DAS TEORIAS NA COMPREENSÃO E PERCEPÇÃO DO *MODUS OPERANDI* DO CRIME DE ROUBO**

Coelho (2012) trata sobre a percepção da violência urbana no Rio de Janeiro, com a atenção voltada à emoção das vítimas frente ao assalto à residência. Procurou-se demonstrar, com base em entrevistas, a sensação e emoção vivida em determinado momento pelos segmentos, assim como as formas de “controle emocional”. A partir dos depoimentos dos envolvidos no crime, verificou-se como os homens e as mulheres lidam com as experiências de vitimização; diante da percepção individual, a descrição dos entrevistados revela que são diferentes as formas de controle ou descontrole emocional de cada indivíduo, obtidas por meio da prática de violência vivenciada no contexto urbano.

Nesse sentido, Thompson e Uggem (2012) apresentam a percepção do crime sob o olhar do tráfico de drogas. Demonstram a preocupação em entender se existe uma relação do roubo associado ou não ao uso de drogas. Entretanto, mostram que é relevante analisar a quantidade de registro de ocorrências e ressaltam que são necessárias medidas para coibir o consumo de drogas no sentido de conseguir reduzir o número de roubos; acredita-se que isso seja um dos determinantes do crime.

Assim como Johnson, Bowers e Pease (2011) afirmam que o ambiente precisa ser investigado devido aos diversos fatores que poderiam levar ao crime. Ressaltam o comportamento do assaltante na busca do alvo daquilo que almeja obter, daí faz uma analogia ao comportamento dos animais, mostrando como agem para conseguir o alimento, selecionam a área na busca do que desejam para saciar a fome. Do mesmo modo, o infrator age, seleciona o bairro, a residência, avalia aquela que não exige muito esforço para entrar, a que parece conter itens valiosos ou a que está desocupada. Assim, o que interessa é subtrair o objeto, a motivação consiste em atingir o objetivo.

Para Rosenfeld e Fornango (2007), a percepção é que diversas situações envolvem o crime, precisa de conhecimentos que proporcione explicações e se existe uma relação entre o crime e a questão econômica. A criminalidade deve se tornar um

importante foco de pesquisas, e neste sentido, os autores acreditam que, se as condições sociais melhorarem e a renda familiar aumentar, o índice de criminalidade pode cair.

Para Bernasco (2006), o roubo em residências precisa de conhecimento sobre como se dá a escolha do alvo no espaço social. Ressalta a relevância do estudo como uma grande contribuição para a compreensão das características dos assaltantes na escolha das áreas-atraentes. Com base nessas investigações e na ânsia de compreender como os infratores são atraídos para os locais de crime, parte das seguintes hipóteses: o que atrai a atenção dos assaltantes são os bairros próximos de sua residência, ou os do centro da cidade, os bairros ricos, aqueles de fácil acesso ou aqueles que apresentam a desorganização social.

Por isso, Tseloni (2006) fez uma análise sobre a área de efeito de incidência dos crimes de roubo e furto contra a propriedade, e mostrou a partir do estudo realizado no período de 1991 a 2000 de uma pequena área e por meio de modelos estatísticos, as variáveis residência e características da área, as características da família e as interações, que são atributos que contribuem na explicação significativa da variação de crimes contra a propriedade, sendo uma forma para melhor compreender os fatores que dão origem ao delito, assim como contribuir e auxiliar na elaboração de políticas de prevenção do crime.

Do mesmo modo, Coupe e Blake (2006), preocupados em revelar a relação entre a luz do dia e a escuridão, assim como, a seleção do alvo de roubo e os riscos relacionados, mostram a necessidade de se utilizar dados que possibilitem identificar e interpretar os resultados, incluindo variáveis referentes à área.

Ainda, com a atenção voltada à prevenção, Andresen (2005) ressalta a importância da prevenção do crime, no âmbito espacial; utilizando a teoria da atividade de rotina, observa o espaço de que a população local faz uso para calcular os índices de criminalidade e medir o risco, mostrando que a estatística descritiva e correlações das medidas do crime são aliadas importantes e revelam que os dados do ambiente podem ser usados para compreender a área do crime, assim como para localizar possíveis áreas em que ocorre o crime.

Para entender a área do crime, Bernasco e Luykx (2003) mostram a percepção referente ao roubo à residência, onde os efeitos da atratividade, oportunidade e acessibilidade dos assaltantes resultam em altas taxas de roubos residenciais nos bairros urbanos. Este fato ocorre em virtude de a vítima ostentar riqueza, o que torna a residência atraente para ser abordada. Além de outros atributos, como a localização, a aparência

física, o valor da casa que eles acreditam conter itens valiosos e a distância das estradas principais. Assim como a percepção de que as casas localizadas em ruas sem saída são menos propensas a ser assaltadas, bem como, quanto mais via de saída houver em uma casa, mais provável será o assalto. Neste aspecto, percebe-se ainda que as áreas periféricas são o grande atrativo, em consequência, focos de pobreza servem de abrigo para os criminosos de várias índoles.

Deste modo, Souza (2003) afirma que vem ocorrendo um aumento da violência, fato constatado com o crescimento real na quantidade de registros de ocorrências dos crimes violentos nas cidades. No entanto, observa-se que o total de registros de ocorrências está acima do crescimento da população, o que leva a crer que o número de crimes e de vítimas tem aumentado, e isso não vem sendo revelado, devido esbarrar em dificuldades com relação às informações que somente estão disponíveis nos dados dos registros policiais, que não permitem comparações, além da subnotificação. O crime contra o patrimônio também aumenta ao longo deste período analisado e desse modo percebe-se que o fenômeno dos crimes violentos é resultado do crescimento da população nas capitais e regiões, da estagnação econômica, da exclusão social, da concentração de moradores nas periferias em decorrência do acelerado processo de urbanização, da ausência dos serviços públicos, da baixa expectativa de vida, da desigualdade social e da dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Como enfatiza Salla (2006) há a necessidade de se fazer uma reflexão e discussão sobre os impasses do processo democrático referente à segurança pública, às políticas voltadas a reduzir os níveis de violência e o autor constata que é difícil extinguir a prática de torturas, os maus tratos nos ambientes prisionais, assim como, reduzir a corrupção tanto no interior da polícia como no ambiente prisional; ressalta que esses acontecimentos provocam efeito danoso no enfrentamento ao crime e isso é favorável às organizações criminosas. Isso vem repercutir, ainda mais, de forma negativa, na credibilidade da polícia e no sistema prisional, bem como, estimula a percepção da presença de uma polícia mais repressiva com o controle mais intenso para coibir a violência.

Ainda, nesse aspecto, Adorno (2002) ressalta que a violência vem crescendo de forma vertiginosa, inclusive, os crimes que envolvem práticas de violência como o homicídio e o crime contra o patrimônio estão se tornando cada vez mais elaborados. Menciona que a mudança nos detalhes de elaboração da ação criminosa, não vem sendo acompanhada de políticas de segurança, de justiça e penal, capazes de conter o

crescimento dos crimes, como a violação dos direitos humanos. Os efeitos se mostram com o descrédito dos cidadãos nas instituições encarregadas de promover a segurança e a justiça social. Os cidadãos buscam saídas por conta própria para se protegerem, os que dispõem de recursos buscam a segurança privada e os que não dispõem buscam a “proteção” oferecida por traficantes, os resultados contribuem para enfraquecer a busca por soluções proporcionadas pelas leis.

Do mesmo modo, Chamlin e Cochran (1998) realizaram um estudo investigando a situação econômica como fator relevante no aumento da criminalidade, relacionando as condições econômicas com o crime de roubo. Para tanto, avaliaram o impacto das mudanças abruptas que ocorrem na sociedade, principalmente, quando acontece o aumento do preço das mercadorias, do combustível, sobre a contagem total de roubos, o impacto causal do preço do petróleo sobre o roubo e os efeitos da economia em diminuição ou aumento do crime. Diante disso, salientam a restrição de oportunidades econômicas motivando algum membro social a envolver-se em crime para garantir a riqueza material.

Além disso, Messner e Rosenfeld (1994) abordam o impacto das condições econômicas no crime de roubo em propriedade, que a relação entre as condições macroeconômicas e taxas de crime continua a ser limitada, em virtude de autores analistas duvidarem da existência de relação sistemática. Esse desacordo no que diz respeito à validade dos indicadores normalmente utilizados para medir as condições econômicas, deveria levar em consideração o potencial da reversibilidade dos efeitos econômicos no crime e sobre os índices de criminalidade. Teorias sugerem que as percepções coletivas sobre a dificuldade econômica devem ter efeitos sobre o crime, que são independentes de outros indicadores econômicos. Para avaliar este argumento, é necessário examinar a relação entre o índice da criminalidade e o sentimento do consumidor.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a entrevista a partir de uma abordagem qualitativa (SEVERINO, 2002, p. 145), procurando conhecer a percepção dos policiais, delegados, investigadores e escrivães, sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo em flagrante a transeunte em Belém. Foi utilizado um questionário (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 2011) com perguntas abertas e fechadas, voltadas à



percepção deste tipo de delito, para verificar como os entrevistados percebem o modo de agir dos assaltantes, e procurou-se transcrever as informações da forma mais fiel possível. As informações foram apuradas por meio dos relatos, espontâneos, com os entrevistados, que concordaram em participar por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foi constituído de um grupo de 15 policiais, servidores da segurança pública da Polícia Civil, que ocupam na instituição, os cargos de delegado, investigador e escrivão, que corresponde a três unidades seccionais urbanas: São Brás, Cremação, Comércio e duas delegacias: Pedreira e Guamá. Entre os entrevistados, há duas servidoras públicas do sexo feminino. A escolha das três seccionais e duas delegacias se deu pelo critério de apresentarem a maior quantidade de registros de boletins de ocorrências do crime de roubo a transeunte em flagrante no período investigado. Assim, os policiais são identificados por letras do alfabeto, os delegados A, B, C, D e E, os investigadores F, G, H, I e J, e os escrivães, K, L, M, N e O, desse modo, será apresentada as informações com base nos relatos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das entrevistas com os policiais obtidas sobre a percepção dos *Modi Operandi* do crime de roubo em flagrante, nas delegacias de polícia de Belém, observou-se que a maior parte dos entrevistados ainda aponta que a percepção sobre as ações criminosas dos assaltantes é limitada, entretanto, essa percepção pode variar em outro local, em outro espaço social investigado.

No que se refere à jornada de trabalho no cômputo de horas, os delegados informaram 40 horas semanais, enquanto que os investigadores e escrivães salientaram 40 horas ou mais. Em relação ao tempo de serviço, pôde-se verificar que os delegados têm de 23 a 30 anos de serviço prestado à instituição. Já os investigadores têm de 22 a 23 anos de experiência no serviço policial. E os escrivães, de 20 a 21 anos. Observa-se que os delegados têm mais tempo de serviço em relação aos demais.

Referente à variável sexo dos policiais todos os delegados pertencem ao sexo masculino, enquanto um investigador e um escrivão são do sexo feminino. Com relação à faixa etária, os delegados têm de 44 a 64 anos, os investigadores de 46 a 50 anos, e os escrivães de 41 a 47 anos.

De acordo com o grau de escolaridade, a maioria dos delegados tem especialização. Observa-se, ainda, que a maioria dos investigadores e dos escrivães tem ensino superior completo.

Quanto ao estado civil dos policiais, observou-se que todos os delegados são casados. Tanto os investigadores como os escrivães são na maioria casados/união estável.

Além desse conjunto de informações, buscou-se conhecer as Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) em que os servidores compõem o quadro nas unidades e seccional de polícia, estando distribuídas da seguinte forma: a 2ª AISP corresponde à seccional urbana de São Brás, a 4ª AISP corresponde à seccional urbana da Cremação, a 6ª AISP corresponde à seccional urbana do Comércio, a 10ª AISP corresponde à delegacia da Pedreira e a 11ª AISP corresponde à delegacia do Guamá.

Prosseguindo a entrevista sobre a percepção dos policiais delegados, investigadores e escrivães, procurou-se por meio das falas entender a caracterização do crime de roubo a transeunte.

Conforme os relatos, sobre os autores de roubo a transeunte, dois policiais ressaltam como os assaltantes costumam agir:

Agem em dupla na maioria das vezes, embora a ação criminosa, também seja cometida de modo individual, eles não se preocupam em visualizar o meio de fuga principalmente se estiver muito drogado, aí mesmo que não conseguem planejar uma rota de fuga, entretanto, eles observam se têm a presença da polícia por perto no local (Policial E).  
Os assaltantes avaliam a área de fuga e a presença ou não de policiais (Policial L).

Além dessa informação, o Policial K salientou sobre as dificuldades para prender o meliante:

O flagrante exige muitas peças que comprove a ação delituosa, sendo necessários a presença da vítima, testemunhas e o objeto do crime apreendido, isso demanda muito tempo, há burocracia no que torna o trabalho mais demorado para que seja feita a ocorrência o procedimento necessário para a prisão do assaltante (Policial K).

Na sequência da entrevista, também foi salientado que os assaltantes sempre estão observando as pessoas:

As pessoas distraídas, desatentas essas se tornam vítimas devido à oportunidade e facilidade ocasionada pela falta de atenção isso faz com que seja alvo de assalto. É observado que, pessoas aparentando o estilo de vida um comportamento de elevado poder aquisitivo, bem vestido são grandes atrativos, alvo fácil pela exposição, por ostentar riqueza e aparentar condições financeira (Policial G).

Neste sentido, Bernasco e Luykx (2003) mostram as taxas de roubo residenciais nos bairros urbanos, na cidade de Haia, na Holanda, que variam entre áreas com baixos índices de roubo e áreas com altas taxas; chamam a atenção para uma série de critérios utilizados pelos assaltantes na seleção do alvo, que corresponde a três fatores, atratividade, oportunidade e acessibilidade em bairros urbanos, salientando, ainda, os atributos da casa na escolha, como a oportunidade em que a vítima ao ostentar riqueza torna-se o alvo atrativo para ser abordado.

Em outro momento, o Policial A, abordando a violência do crime de roubo quando o assaltante é preso, afirma: “dizem que só queriam pegar o celular, não queria agredir. Eu percebo que a motivação do assalto é em obter o objeto o qual será usado como moeda para ser trocado por droga” (Policial A).

Thompson e Uggen (2012) ressaltam a preocupação em entender a relação do consumo, uso e o tráfico de drogas com o crime de roubo, daí a importância de analisar a quantidade de registro de ocorrências como uma forma de reduzir o crime.

Um exemplo sobre a diminuição do crime no espaço público é feita a reflexão e revelada por meio do seguinte relato:

Que o assalto, diminui no espaço público quando são montadas ou realizadas operações pela polícia, no bairro em que apresenta maior incidência do crime de roubo. Percebe-se a redução da quantidade de registro de ocorrência do crime devido os infratores migrarem para outro bairro outro lugar (Policial F).

Em relação à incidência do crime, se observa que as variáveis temporais referentes ao horário e dia da semana, se apresentam, segundo os policiais, dessa forma:

O horário em que mais ocorre o crime são das 18 às 24 horas não tem a maior incidência em outro horário, é sem dúvida neste horário (Policial A).

Posso dizer que no horário de meio dia das 12 às 15 é o melhor momento para agirem devido estar calmo para o almoço como também das 18 às 24 horas (Policial H).

Como, também se percebe que a maior quantidade do crime ocorre nos finais de semana como na sexta, sábado e domingo (Policial J).

Coupe e Blake (2006) demonstram a preocupação em revelar a relação na seleção do alvo de roubo entre a luz do dia e a escuridão.

As falas seguintes dizem respeito a outros fatores relacionados com a ocorrência do crime, como é revelado pelo Policial F “que o sexo feminino é o mais propenso a se tornar vítima” (Policial F). No entanto, outros policiais afirmam que:

As vítimas mais propensas são qualquer uma, independente da condição caso de deficiente físico foi assaltado (Policial A).

Como os idosos é uma presa preferida na cena do crime (Policial C).

Ultimamente qualquer pessoa seja ela adultos, mulheres, idoso, independente de atributos inerentes como gênero, raça, idade, credo, condição social, são

vítimas de roubo não tem vítima específica da violência do crime de roubo (Policial M).

Em continuidade à percepção dos policiais com relação ao perfil do crime e do agressor, há a seguinte informação: “falam que 90% dos assaltantes pertencem ao sexo masculino, na faixa etária variando de 14 e 21 anos, 15 a 25 anos, 16 a 23 anos, 17 a 20 anos, 18 a 25 anos; passou dos 23 anos eles morrem” (Policial B).

Em relação ao bairro que atrai o assaltante, foi revelado que:

Na minha percepção acredito que a rentabilidade do bairro a aparência é o que atrai o assaltante (Entrevistado G).

Pra mim não existe bairro com maior incidência o que existe é bairro de colégios, por exemplo: Batista Campos, não é por ser bairro de rico que atrai o assaltante é pelo fato dos colégios ser próximo do bairro ou no bairro e por ter a concentração de muitos jovens em exposição, ostentando celular, cordão de ouro, objetos isso representa valor de troca, desperta o interesse e aproximação do assaltante para abordar o jovem, no que se torna alvo fácil, além do mais, o assaltante visa obter os objetos, esses objetos que subtrai é para ser trocado por drogas (Policial B).

Dessa forma, Johnson, Bowers e Pease (2011) mostram que o comportamento do assaltante na busca do alvo daquilo que almeja obter, tem semelhança com o comportamento dos animais. Mencionam como os animais agem para conseguir o alimento, selecionam a área na busca do que desejam para saciar a fome. Os infratores agem da mesma forma, no momento em que é motivado para obter aquilo que desejam possuir, seleciona o alvo, o bairro as residências e avaliam aquelas que não exigem muito esforço para entrar, as que parecem conter itens valiosos, ou as que estão desocupadas, dando a impressão de pouca vigilância, de modo que a probabilidade de serem perturbados ou presos no local do crime é ínfima.

Como visto no parágrafo anterior, o comportamento do assaltante no cometimento do crime de roubo, na busca do alvo diante do que deseja possuir, a percepção de um policial aponta que:

No crime de roubo, o assaltante visa subtrair os objetos, sem estrutura nem planejamento para a ação acontecer, é considerado como um evento desorganizado, daí o que é constatado no cotidiano pela polícia e pela sociedade é muitas vítimas que morrem após assaltos (Policial C).

Com relação à arma utilizada no crime, as respostas dos policiais foram unânimes:

O uso da arma de fogo é o tipo de instrumento que se destaca, a maior parte dos assaltos acontecem com a arma de fogo, é a que predomina utilizada na ação criminosa (Policial D).

A arma de fogo vem sendo usado geralmente no crime como o simulacro, imitação de uma arma, ou seja, o assaltante simula fazer uso de uma arma de fogo, o que na verdade é uma arma de brinquedo (Policial E).

Sobre a informação em relação ao meio de locomoção, os policiais ressaltaram que:

Cada bairro, o delito ocorre de modo diferente em relação ao meio de locomoção também uns de bicicleta, enquanto que em outros há o predomínio da motocicleta no caso, por exemplo, na Cidade Nova (Policia F).

A locomoção o modo como os assaltantes fazem para se deslocar de um local para outro, de um modo geral, utilizam a motocicleta, esta lidera frente à ação criminosa, em seguida a bicicleta, como também a pé (Policia G).

Posso dizer que o meio de locomoção depende do local e do bairro em que o assaltante age no que se refere, por exemplo: No Ver-o-Peso, o roubo é praticado a pé, são vários registros de ocorrências, mas também acontece de bicicleta como de motocicleta (Policia L).

Ao discorrer sobre o serviço de segurança pública oferecido à população que atenda a todos, foi salientado, por meio dos relatos, que são necessárias várias medidas:

O aumento do efetivo é importante, assim como pode ser colocada a maior quantidade de policial, na rua em cada esquina, mas isso não vai resolver a problemática do crime de roubo, até por que são vários os fatores que estão envolvidos, a necessidade de reflexão associar a criminalidade a diversas questões sociais, onde é preciso revitalizar a família, como a religião (Policia B).

Adorno (2002) menciona que a violência vem crescendo, assim como os detalhes da elaboração da ação criminosa, que não vêm sendo acompanhados de políticas de segurança, justiça e penal, capazes de conter o crescimento dos crimes, como a violação dos direitos humanos. Desse modo, os cidadãos buscam saídas por conta própria para se proteger.

Além disso, é ressaltado, em relação ao número de policial na rua: “se não dá para ter um policial em cada esquina, mas poderia ter uma câmera com monitoramento 24 horas, para tanto esbarra na falta de profissional de ‘material humano’” (Entrevistado F).

Há ainda nos relatos, a seguinte discussão em relação à percepção da segurança pública:

É preciso o poder público agir de outra forma, não do jeito que vem agindo fazendo de conta que está resolvendo a situação, sendo apenas uma forma de dar satisfação à sociedade, é preciso ser mais enérgico. Revelando que, por exemplo: Se as operações de intervenção nos bairros estão dando certo, servindo para interromper a ação criminosa por que não dá continuidade, acredita-se que isso, possa ser um meio de coibir a violência, no entanto, isso, gera gasto para o governo e esbarra em interesses políticos, daí a não continuidade (Entrevistado C).

É relevante entender se o *Modus Operandi* do crime de roubo ocorre do mesmo modo, no espaço público:

Este crime vem acontecendo da mesma forma, eu percebo o comportamento com o mesmo padrão o assaltante aborda a vítima, armado com o uso da

arma de fogo, às vezes simulacro, enquanto o outro assaltante começa a revistar e retirar os pertences das vítimas, fugindo em seguida em motocicleta, outras vezes de bicicleta ou a pé, nos locais e horários onde a polícia é menos presente (Policial D).

Além disso, outros entrevistados ressaltam:

Então se evidenciou que o roubo é um ato violento, na maioria das vezes os assaltantes surpreende agem utilizando a força física, com muita violência infelizmente em alguns casos acontece de forma fatal ceifando a vida da vítima (Entrevistado J).

O assaltante está atento aos movimentos da polícia principalmente no que concerne a troca de turno das viaturas, ficam a espreita esperando a oportunidade para agir praticando atos delituosos nas ruas da cidade. Assim como, também é observado pela polícia que no período da manhã a quantidade é menor de registros de ocorrência de roubo, devido o assaltante passar a noite acordado agindo nas ruas da cidade e durante a manhã dormem (Policial M).

Com base no conjunto de informações nos relatos, foi demonstrado que a violência no cotidiano não vem sendo denunciada:

Todos os dias ocorrem o crime de roubo, mas as pessoas assaltadas não fazem o boletim de ocorrência. Em virtude de as vítimas mencionarem ser mal atendida, ou simplesmente pelo descrédito na polícia, além do, mas por pensar que não adianta fazer ocorrência devido à falta de solução, ou a não recuperação dos objetos subtraídos, aumentando desse modo a subnotificação (Policial I).

Souza (2003) ressalta o aumento da violência pelo número de vítimas, constatado com o crescimento real da quantidade de registros de ocorrências do crime de roubo, entretanto, enfrenta a dificuldade de informações de dados como de subnotificação.

Também se verifica no seguinte relato uma importante informação sobre a presença da mulher no crime: “A presença da mulher no crime, em assaltos no cotidiano antes configurava como ‘isca’ hoje assalta, tem mulheres chefes de gangues, as idades das envolvidas no crime variam entre adolescentes em diante” (Policial F).

Prosseguindo com a questão sobre a participação da mulher no crime, foi abordado que: “Às vezes tem mulheres envolvidas, porém é difícil a constatação, devido à falta de uma policial na equipe que está na rua, para fazer revista nas mulheres suspeita do crime” (Policial G).

Em relação às dificuldades de trabalho, foram enfatizados os problemas vivenciados nas seccionais:

A dificuldade consiste pelo fato de uma seccional abranger cinco bairros no caso, por exemplo: a seccional do comércio o atendimento e funcionamento das 8 horas até às 18 horas, após esse horário quem precisar do serviço tem que se dirigir a seccional de São Brás, que já oferece o serviço para outros bairros da cidade, dessa forma, ocorre uma sobrecarga noturna de trabalho, com poucos servidores trabalhando 24 horas todos os dias (Policial F).

Ainda, quanto às dificuldades reveladas, foram destacadas:

Entre o horário de 4 horas da madrugada e às 6 horas da manhã, ocorre muito arrombamento de veículos, pela cidade. Trabalhamos dando uma de “bailarino” se movimentando de um local para outro para suprir a necessidade do serviço policial. Aqui hoje estão presos 150 assaltantes, o pessoal da SUSIP, são ao mesmo tempo os vigilantes e os vigiados pelos presos, acontece que são muitos presos atentos aos movimentos dos vigilantes, qualquer falha, vacilo, na vigilância dependendo das circunstâncias os assaltantes se organizam a procura de meios, condições para fugir (Policial O).

Ademais, foi realçado que na polícia existe uma assessoria de comunicação:

Que, desconhece o trabalho efetuado da mesma, deveria junto à rede de comunicação divulgar o trabalho realizado pela polícia, no sentido de informar a população, que no período da noite quando precisar dos serviços da polícia, qual seccional procurar para formalizar suas queixas. Assim como frisou que é necessário melhorar o serviço da ocorrência virtual onde há necessidade de saber o número do celular do telefone da vítima para entrar em contato, são ideias para melhorar o atendimento (Policial F).

Observa-se, por meio dos relatos, outro aspecto interessante salientado de que, na segunda-feira, a maior parte do número de ocorrência policial, está voltada para denúncias de contendas no convívio social.

Nas segundas-feiras, fica lotado o corredor da delegacia para formalizar queixas de família. A procura da população, o atendimento dos serviços da polícia, está voltada a inquirir caso de contendas familiar, inclusive são muitas as ocorrências não pelos crimes de furto ou roubo, e sim por briga de família, briga de irmãos, de vizinhos, de casal, briga por terrenos, já em termos de ocorrência por assalto os registros são mais nos finais de semana (Policial N).

No que diz respeito à obtenção de informações do assaltante preso, foi revelado que “infelizmente doutora é a mesma a metodologia de antigamente muita ‘porrada’ para ele confessar o crime de roubo praticado é só assim que revela” (Entrevistado F).

Salla (2006) enfatiza os impasses do processo democrático, abordando a segurança pública e as políticas voltadas para a redução da violência, constatando a dificuldade de se extinguirem as práticas de tortura e os maus tratos nos ambientes prisionais.

De acordo com o conjunto de informações reveladas nas entrevistas, verificaram-se diferentes percepções referentes ao critério de escolha utilizado pelo assaltante no cometimento da ação criminosa e foram elencadas as mais citadas pelos policiais. Dentre as opiniões se destacam: local de fácil acessibilidade, pouca iluminação, atratividade ao ostentar riqueza, ausência da polícia, bairros ricos, aparência física, centro da cidade, local com pouca vigilância, facilidade de fuga, oportunidade da desorganização no ambiente, e no que concerne a informação no item “Outros” da

entrevista, foram salientadas as feiras e periferias enquanto critério de escolha no cometimento do crime.

Ainda, nesta perspectiva, observam-se diferentes concepções no que se refere à pergunta *O que poderia ser feito para diminuir a incidência do crime de roubo a transeunte no espaço público da cidade?*:

- Os Delegados A, B, C, D e E elegem o aumento do efetivo do policiamento ostensivo, ação conjunta das áreas de inteligência da Polícia Civil e Militar para levantamento de informações referentes ao crime de roubo, melhoria do espaço público em termos de iluminação das ruas, asfaltamento, saneamento, incentivo às vítimas para fazerem o registro da ocorrência, essas seriam as ações mais pertinentes para lidar com a situação de roubo no espaço público.

As percepções dos Investigadores F, G, H, I e J, em relação à questão de reduzir a incidência do crime, acreditam que seria necessário:

- O aumento do efetivo do policiamento ostensivo, ação conjunta das áreas de inteligência da Polícia Civil e Militar para levantamento de informações referentes ao crime de roubo, melhoria do espaço público em termos de iluminação das ruas, asfaltamento, saneamento e incentivar as vítimas a fazer o registro de ocorrência, investimento em termos logístico: comunicação, viaturas, coletes e racionalização das operações baseadas em relatórios estratégicos (áreas de maior incidência de roubos) e, ainda, monitoramento intensivo e ininterrupto das ruas.

De acordo com a percepção dos Escrivães K, L, M, N e O, o importante para reduzir o crime de roubo, seria:

- O aumento do efetivo do policiamento ostensivo, melhoria do espaço público em termos de iluminação das ruas, asfaltamento, saneamento, investimento em termos logístico tais como: comunicação, viaturas, coletes, racionalização das operações baseadas em relatórios estratégicos (áreas de maior incidência de roubos), incentivar as vítimas a fazer o registro de ocorrência; além de tudo isso, investimento em educação e investimento sério na área social.

Quanto à percepção sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo, os entrevistados destacam:

- Os delegados A, B, C, D e E foram unânimes em salientar que os assaltantes agem em dupla, com uso de arma de fogo, ou simulacro - a arma de brinquedo



utilizada no cometimento do crime, assim como utilizam motocicleta, bicicleta ou estão a pé para se locomoverem na prática do crime.

Do mesmo modo, os investigadores F, G, H, I e J mencionam:

- Que os assaltantes agem na maior parte dos delitos em dupla, usando arma de fogo, no momento da fuga utilizam a motocicleta, bicicleta ou a pé, além disso, ressaltam que os assaltantes agem na maioria das vezes com muita violência, infelizmente, em alguns casos, ceifando a vida das vítimas.

As mesmas percepções foram relatadas pelos escrivães K, L, M, N e O:

- Que os assaltantes não agem sozinhos, individualmente, mas em parceria, em dupla, os *Modi Operandi* são os mesmos: fazem a abordagem armados com arma de fogo, enquanto um rende a vítima, o outro passa a revistar e retira os objetos e pertences da vítima; surpreendem as vítimas de forma violenta para subtrair os pertences, fogem em motocicleta, bicicleta ou a pé, dependendo do local onde abordam a vítima.

## 5. CONCLUSÃO

O presente texto teve como objetivo mostrar a percepção do crime de roubo a transeunte por flagrante em Belém, a partir de entrevistas realizadas com policiais (delegados, investigadores e escrivães) nas Seccionais e Delegacias da capital, por meio de um roteiro de entrevista.

Partindo desta perspectiva, pode-se concluir que, na percepção dos policiais, os autores do delito de roubo agem em dupla, bem como para se locomover, utilizam a motocicleta no cometimento do crime, e também, a bicicleta ou vão a pé, como meios utilizados na prática do crime. A arma empregada pelos autores do crime e que predomina é a arma de fogo, em seguida, o simulacro (arma de brinquedo). E, em geral, o autor do delito pertence ao sexo masculino.

Entretanto, observa-se a necessidade da percepção dos policiais da Polícia Militar, no sentido de ampliar o conhecimento e verificar se há diferenças de percepção entre os policiais.

Por fim, constata-se que o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte, na percepção dos policiais, ocorre, em geral, da mesma forma, nos locais em que foi realizada a pesquisa, onde os assaltantes abordam a vítima armados, com arma de fogo,

ou simulacro, enquanto um ameaça com a arma o outro começa a revistar e retirar os objetos e pertences da vítima, a subtrair de forma violenta bolsas, aparelho celular, entre outros pertences; fogem em motocicleta, bicicleta ou a pé, dependendo do local onde abordam a vítima.

Por outro lado, se observou que as pessoas ao ostentarem seus pertences chamam a atenção dos assaltantes tornando-se alvo, da mesma forma, quando se encontram distraídas no espaço público, mas há casos em que, mesmo estando vigilantes, atentas, se tornam vítimas. Observa-se, nos relatos, a necessidade de mudanças como revigorar a família à religião, renovar as políticas para atender, dar resposta aos problemas sociais como a exclusão, a desigualdade de renda e de acesso à educação com qualidade.

Diante dessas inquietações, o trabalho contribui para a reflexão e discussão sobre a garantia dos direitos sociais dos jovens e adolescentes, em programas e políticas públicas, que atendam às necessidades básicas dos indivíduos. Entende-se que, enquanto permanecer o descaso nesses aspectos e as mudanças e transformações não acontecerem em termos da confirmação dos direitos, a violência e a criminalidade como o roubo, produzem mais vítimas a cada dia, e os indivíduos continuam sendo prejudicados pela ausência de liberdade para transitar com segurança no espaço público.

Isto remete a outro problema a ser levado em consideração, que é a limitação em termos do tempo para aprofundar o conhecimento frente à percepção dos policiais sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo em Belém. Além disso, houve dificuldades com relação ao trabalho de campo: durante a coleta de dados, as atividades no interior das delegacias não eram interrompidas e os policiais não estavam disponíveis para participarem da entrevista e contribuir com mais informações para uma melhor análise do trabalho. Também houve um número limitado de participantes na entrevista de policiais da Polícia Civil, na coleta de informações.

Desse modo, a percepção dos policiais sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo se restringiu ao ponto de vista dos policiais civis e seria interessante a realização de novos estudos voltados à percepção dos policiais da Polícia Militar, sargento, cabo e soldado, para conhecer e assim comparar a visão dos mesmos no sentido de analisar e verificar se há diferenças no *Modus Operandi* dos assaltantes em Belém no período investigado.

Quanto às observações relatadas sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém, os dados obtidos no processo de investigação evidenciaram que o

delito de roubo ocorre todos os dias da semana, no período da noite, no momento em que o cidadão está retornando para sua residência, o meio empregado pelos autores do crime é a arma de fogo, pertencem ao sexo masculino, agem em dupla e utilizam a motocicleta como meio de locomoção.

Esta pesquisa proporciona novos olhares para o entendimento mais amplo da realidade do crime de roubo a transeunte em Belém. Para a compreensão das causas da violência e da criminalidade que envolvem diversos setores e instituições, é necessário que estes pensem em conjunto e com apoio e participação da sociedade, para construir políticas públicas que atendam às necessidades de todos os segmentos sociais e que garantam qualidade de vida à população.

Cabem às instituições que prestam serviço à comunidade atentar para a vida social, assim como, para os diferentes tipos de violência e práticas criminosas que acontecem no espaço público da cidade de Belém.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. **Jornal de Psicologia-PSI**, n. abr./jun., p. 7-8, 2002.

ALVAREZ, Marcos César. Democracia, Cidadania e Políticas Públicas de Segurança. (UNESP/Marília) Anais da 56ª Reunião Anual da SBPC - Cuiabá, MT - julho/2004.

ANDRESEN, M. A. Crime measures and the spatial analysis of criminal activity brit. **J. Criminol.** v. 46, p. 258-285, jun. 2005.

BERNASCO, W. Co-offending and the Choice of Target Areas in Burglary. **Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling.** v. 3, p. 139-155. 2006.

BERNASCO, W; LUYKX, F. Effects of attractiveness, opportunity and accessibility to burglars on residential burglary rates of urban neighborhoods. **Criminology.** v. 41, n. 3. 2003.

CHAMLIN, M. B.; COCHRAN, J. K. Causality, economic conditions and burglary. **Criminology**, v. 36, n. 2, 1998.

COUPE, T.; BLAKE. L. Daylight and darkness targeting strategies and the risks of being seen at residential burglaries. **Criminology.** v. 44, n. 2, p. 431-464, 2006.

COELHO, M. Claudia. Gênero, emoções e vitimização: percepção sobre a violência urbana no Rio de Janeiro. **Sex. Salud Soc.** (Rio J.) n. 10. Rio de Janeiro, abr. 2012.

JOHNSON, S. D.; BOWERS, K. J.; PEASE, K. Towards the Modest Predictability of Daily Burglary Counts. *Policing*. v. 6, n. 2, p. 167-176, 2011. Disponível em: <<http://policing.oxfordjournals.org/content/6/2/167.full.pdf+html>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESSNER, Steven F.; ROSENFELD, R. **Crime and the American Dream**. Belmont, CA: Wadsworth, 1994.

ROSENFELD, R.; FORNANGO, R. The impact of economic conditions on robbery and property crime: the role of consumer sentiment. **Criminology**. v. 45, n. 4, p. 735-769, 2007.

SOUZA, Luís Antônio F. de. Crimes violentos: desafios para uma política de segurança pública. **Jornal de Psicologia-PSI**, número 135. janeiro/abril 2003, p. 8-10, 2003.

SALLA, Fernando. A Crise na Segurança Pública no Brasil. In: **Tópicos**, Berlim: Revista da Sociedade Brasil-Alemanha, ano 45, nº 3, p. 24-5, 2006. Disponível em: <[http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1008&Itemid=96](http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1008&Itemid=96)>. Acesso em: ago., 2015.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THOMPSON, M.; UGGEN, C. Determinants of drug and nondrug illegal earnings. **Criminology**. v. 50, n. 4, 2012.

TSELONI, A. Multilevel modelling of the number of property crimes: household and area effects. **J. R. Statist. Soc. A**. v. 169, p. 205-233, 2006.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. **Perspec.** v.13, n. 3, jul./set., São Paulo, 1999.

### **2.3 Artigo Científico 3**

## **CONHECENDO A VÍTIMA DE ROUBO: UM ESTUDO NA CIDADE DE BELÉM**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é demonstrar o perfil das vítimas de roubo a transeunte em Belém, no período de 2011 a 2013. A partir da utilização dos registros dos Boletins de Ocorrência de roubo em flagrante, extraído do banco de dados do Sistema Integrado de Segurança Pública do Estado do Pará. Utilizou-se a técnica análise descritiva com intuito de se conhecer o perfil, assim como, por meio dos dados, foi possível identificar as características das vítimas, as variáveis sexo, faixa etária, grau de escolaridade, profissão e estado civil. Além disso, verificaram-se quais os alvos da vitimização do crime de roubo nas vias públicas da cidade. Os resultados mostraram que nas atividades cotidianas, as vítimas mais propensas são os jovens que correspondem à faixa etária de 18 a 24 anos (28,79%), assim como, o sexo masculino é o de maior propensão (53,55%) em relação à vitimização. Por fim, o estudo revelou que a maioria das vítimas do crime de roubo é solteira, com o mesmo nível de escolaridade.

**Palavra Chave:** Perfil, Vitimização, Transeunte, Cotidiano.

### **ABSTRACT**

## **KNOWING THE VICTIM OF THEFT: A STUDY IN BETHLEHEM**

The objective of this study is to demonstrate the profile of the victims of theft to passerby in Belém, in the period from 2011 to 2013. From the use of the registers of the Reports of Incident of theft in the act, extracted of the database of the Integrated System of Public Security of the State of the Pará. The technical descriptive analysis was used with intention of the profile was known, as well as, through the data, it was possible to identify the characteristics of the victims, the variables sex, age group, degree of schooling, profession and marital status. Besides, there happened which the targets of the vitimização of the crime of theft in the public roads of the city. The results showed that in the daily activities, the most inclined victims are the young persons who

correspond to the age group from 18 to 24 years (28,79 %), as well as, the masculine sex is it of bigger inclination (53,55 %) regarding the vitimização. For end, the study showed that most of the victims of the crime of theft are unmarried, with the same schooling level.

**Keyword:** Profile, Victimization, Passerby, Everyday.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência urbana tem sido motivo de preocupação constante nas vias públicas de Belém, em decorrência dos assaltos que acontecem no cotidiano, e os efeitos restringirem a liberdade, provocando o medo no transeunte de se tornar vítima do delito. Ademais, a incidência de roubo produz sentimento de risco, ameaça e ausência de proteção.

Nesse aspecto, Adorno (2002) salienta que o sentimento de medo e insegurança exacerbou-se diante dos crimes, nos diferentes grupos sociais. Dessa maneira, se verifica que a produção de conhecimento, a partir de métodos científicos, é de suma importância, por contribuir na compreensão dos determinantes do crime, a seleção do alvo, o estilo de vida, a rotina diária, a exposição das vítimas no cotidiano da vida social.

Assim, é relevante apresentar e analisar os dados, na obtenção de informações que possibilite identificar o perfil da vítima. Entretanto, muitas vezes são poucas as informações registradas, faltando dados básicos como a cor da pele, escolaridade, profissão, entre outras informações, o que impossibilita o conhecimento para demonstrar o perfil das vítimas de roubo.

O estudo pretende identificar o perfil da vítima de roubo a transeunte, a partir dos registros de ocorrências, com base nas informações dos dados e nas teorias. Verifica-se que o risco de vitimização de roubo está entre os jovens, são eles os mais propensos a serem vitimados devido a pouca experiência, ou pelo fato de saírem com mais frequência de casa, ou aqueles que consomem bebidas alcólicas ou drogas que são os que estão mais expostos.

## **2. BREVES COMENTÁRIOS QUE CONTRIBUEM NA COMPREENSÃO DA VITIMIZAÇÃO**

Para Borges (2013), o sentimento de insegurança tem demonstrado que grande parcela da população sente medo, perigo da violência e os efeitos por ela gerados diante das ações criminosas; por isso, precisa ser analisada a relação entre a taxa de prevalência de vitimização e o sentimento de insegurança, assim como, o perfil demográfico das vítimas, revelando o sexo, estado civil e escolaridade. A relevância de investigar os fatores relacionados à criminalidade, com base nas teorias criminológicas, é uma forma de encontrar respostas que propiciem a redução dos problemas que estão afetando o bem estar da população. A análise de vitimização é de suma importância para investigar, identificar as características dos indivíduos vítimas de criminalidade.

A contribuição de Xavier e Oliveira (2012) para a discussão sobre a vitimização foi realizar um estudo determinante da vitimização no Estado do Rio Grande do Sul. Verificaram que o papel da economia na análise da criminalidade contribui para mostrar a influência da renda, o consumo nos crimes de roubo, furto e tentativa de roubo e furto. Os autores ressaltaram a necessidade de identificar o perfil das vítimas desses crimes, com a probabilidade para vitimização do evento criminoso, sendo revelado na pesquisa que os homens são os que despertam maior atratividade, assim como, são os mais propensos à vitimização, e homens solteiros são os que estão mais expostos pela frequência de estar fora de casa em locais públicos. Além do mais, constataram outras variáveis relevantes à idade, escolaridade, o estado civil, como fatores importantes enquanto alvo atrativo e aqueles que possuem cônjuge são vitimados com menor frequência, pelo fato de se exporem menos em ambiente propenso à criminalidade.

Segundo Souza e Cunha (2012), diante da necessidade de identificar o perfil das vítimas, analisaram o documento do escritório das Nações Unidas, para drogas e crimes, que revela o aumento do número de crimes contra o patrimônio no Brasil. A partir das informações, os autores analisaram o perfil da vitimização nos delitos de furto, roubo, tentativa de furto e roubo e agressão; identificaram o perfil dos indivíduos que sofreram com maior frequência determinados tipos de delitos, e verificaram as possíveis alterações no final das décadas de 1980 e 2000, em relação à vitimização. Ressaltam a importância de analisar o fenômeno da criminalidade sob a ótica econômica, pois auxilia a compreensão do ganho material na prática do crime, quando as pessoas que

aparentam ter elevado nível de riqueza e renda são os mais prováveis alvos atrativos, constatando que a vulnerabilidade à vitimização está entre as mulheres e os jovens.

Os autores Peixoto, Souza e Lima (2012) mostram a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a vitimização para mensurar a vulnerabilidade das vítimas, e mencionam que é essencial compreender o contexto em que estão inseridos o crime e os criminosos. Segundo os autores, são necessários novos conhecimentos que possibilitem detalhar essa relação entre crime e criminoso, devido ao fato de serem construções sociais. No entanto, a subnotificação impede a mensuração dos crimes na sua totalidade, e os dados à vitimização deixam de ser revelados na íntegra, em virtude da falta de registro de todos os crimes, o que prejudica gerar novos conhecimentos facilitando a compreensão da realidade.

Além disso, os autores mostram que quando apenas uma parcela dos crimes é registrada dificulta a percepção concreta da incidência ou não de crime e da violência, ações criminosas praticadas no cotidiano. Demonstram a necessidade de discutir os determinantes da vitimização, saber se a rotina de vida dos indivíduos aumenta a oportunidade de ser alvo, assim como, utilizar o meio de transporte particular ou público, o estilo de vida e a frequência em bares ou em atividades de lazer.

Sant'Anna e Scorzafave (2012), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2009, utilizando os dados de vitimização no Brasil, identificaram o perfil das vítimas e os determinantes das modalidades de crime, roubo, furto, agressão e tentativa de roubo/furto. Além disso, verificaram as características dos indivíduos mais propensos à vitimização, tomando por base as variáveis: estado civil, sexo, idade, cor da pele, entre outras. Ainda, nesse mesmo universo de pesquisa, verificaram diferentes probabilidades de vitimização nos estados brasileiros, e que entre os sete Estados da Região Norte, cinco destacam-se na incidência dos crimes, com exceção da modalidade de crime de agressão.

De acordo com Madalozzo e Furtado (2011), são muitas as inquietações que precisam ser investigadas, para compreender a importância da problemática da criminalidade em São Paulo, sendo necessário descobrir o motivo que leva o indivíduo a enveredar para o crime, assim como a propensão à vitimização. No estudo, constataram que são muitos os entraves para identificar os determinantes da criminalidade e a notificação é um deles, a falta de informação de dados não disponíveis das características das vítimas e dos crimes, tornam-se impedimentos para desvelar a realidade. No entanto, ressaltam que a pesquisa de vitimização contribui tanto para a



prevenção como para a identificação do sexo, idade, etnia, religião, estado civil, condição econômica, nível de escolaridade, estilo de vida, oportunidade no ambiente que torna o indivíduo mais propenso à vitimização.

Segundo Fussel (2011), a imigração seria um critério de propensão à vitimização. Esta constatação foi feita a partir dos dados da pesquisa de vitimização realizada em New Orleans, Louisiana, em 2007 para 2008. A autora refere que, após a passagem do furacão Katrina, houve um boom na construção, causando uma falha catastrófica do sistema que protege a cidade e atraindo o crescimento súbito de imigrantes para trabalhar na construção civil, dentre eles, imigrantes latinos não autorizados, em grande número, que passaram a conviver com a vitimização a partir da ameaça de deportação.

O imigrante latino não autorizado, a todo o momento estava sob a ameaça de deportação, até mesmo quando consegue emprego é ameaçado com a possibilidade de ser denunciado às autoridades policiais, e para não correr o risco, é obrigado a pagar uma parte do salário. Quando não lhe é subtraído totalmente o salário, fica impossibilitado de acionar a polícia tornando-se vítima dos não imigrantes. A Pesquisa Nacional de Vitimização do Crime (NCVS) mostra que nos anos de 1990 e 2000, os latinos tiveram taxas mais elevadas de roubos do que os não latinos, mas, ainda pouco se sabe sobre esta forma de vitimização.

Nesse sentido, Cruz, Azevedo e Gonçalves (2011) discorrem sobre outro ponto de vista da vitimização, em que a violência no espaço urbano vem se tornando um problema de difícil resolução, no que concerne ao número de casos de pessoas vítimas de violência, roubo, furto, agressão, furto a residência, em uma cidade de médio porte do sul do Brasil, no período de 12 meses e investigaram o perfil das vítimas desse tipo de delito.

Os autores constataram que a contagem dos vastos casos de vítimas de violência é prejudicial, passando a afetar a saúde e a segurança pública, e que, além disso, a quantidade de subnotificação, ausência de procedimentos a partir dos Boletins de Ocorrências dificulta a análise para medição da vitimização. Mesmo havendo dificuldades na coleta dos dados, verificaram que as principais vítimas de violência urbana são os homens jovens e que, uma das causas principais da subnotificação é a falta de confiança na polícia.

A questão levantada por uma pesquisa realizada em Mato Grosso (MATO GROSSO, 2010) é pertinente e mostra a dificuldade em abordar as condições de vida e

vitimização no Estado. Para demonstrar os efeitos e a prevalência da vitimização, a pesquisa levou em consideração o histórico de ocupação e migração nas regiões de Mato Grosso e menciona os atrativos que propiciaram a migração e, conseqüentemente, os problemas gerados no contexto social. Identifica o perfil das vítimas, os aspectos sociodemográficos, e inclui os hábitos e práticas cotidianas, o sentimento de insegurança, dentre outros aspectos pesquisados. O documento identifica os crimes mais recorrentes que são aqueles contra a vida e à propriedade, nas regiões.

De acordo com Beato F., Peixoto e Andrade (2004), para explicar os crimes é necessária uma ampla discussão a partir das concepções das teorias criminológicas. Assim como, o foco nos dados da Pesquisa de Vitimização realizada em Belo Horizonte, coordenada pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (Crisp), entre fevereiro e março de 2002, salienta que a prática do crime por ser resultante de vários fatores, e é relevante esclarecer as relações que se estabelecem na complexidade da ação criminosa.

Na busca de explicações para a relação da violência e o crime, os autores observaram a característica dos criminosos e constataram que a maior incidência de furto é entre as mulheres, enquanto a maior incidência de roubo é entre os homens; com relação à faixa etária, revelam que a idade de 13 a 24 anos é a de maior incidência tanto para o furto como para o roubo, levando em consideração o fator exposição. Ressaltam que os indivíduos jovens, solteiros e os separados são os mais vulneráveis, frequentemente, por estarem em locais públicos sem a preocupação com a questão da proteção e por passarem menos tempo com os familiares. Também, aqueles indivíduos que trabalham estão mais expostos como atrativos a suposta agressão e a outros tipos de situação; em termos de escolaridade, aqueles com nível superior são mais propensos a se tornarem vítimas, por aferirem maior renda.

Ademais, o risco de vitimização acontece por vários fatores, como exposição em lugar público, a atratividade, chamando à atenção para algo que desperte o interesse do criminoso. O estilo de vida, os atributos socioeconômicos, idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda familiar, as características dos locais, são informações importantes que possibilitem traçar o perfil das vítimas e do crime. Além disso, observar o horário de maior ocorrência do roubo, o sexo de quem mais pratica o delito e se a incidência do roubo é praticada mais pelos homens ou mulheres, possibilita entender como tudo isso ocorre no cometimento da ação criminosa.

Tseloni (2005), ao discorrer sobre a vitimização, observa que as áreas em que se concentram as residências, é um fator de incidência de crimes de furtos e roubos contra a propriedade. Menciona as atividades rotineiras em que as pessoas se tornam vítimas desses crimes, repetidas vezes, simplesmente pelo fato de precisarem fazer todos os dias o mesmo percurso. Salienta que vítimas e agressores por transitarem no mesmo espaço público, faz com que aquelas consigam captar a ação, avaliando que não houve alteração ou acontecimento incerto e isso, ajuda a conhecer melhor a área em que cotidianamente circulam, com mais atenção ao movimento para evitar a vitimização. Além disso, levanta outras questões referentes à desorganização social, capacidade de uma comunidade para supervisionar os bairros e os grupos de adolescentes, assim como, estabelecimento de redes de amizade locais e estímulo à participação dos moradores no local. Os atributos socioeconômicos da comunidade, a mobilidade residencial, a heterogeneidade étnica, a ruptura familiar e a urbanização, oferecem as dimensões de nível macro de modelos de vitimização.

Além disso, o autor enfatiza que o estilo de vida e a heterogeneidade entre as áreas nos diferentes bairros podem afetar a coesão social, aumentando o distanciamento entre os segmentos, prejudicando as atitudes de cooperação e vigilância da área. Assim como, a compreensão da vitimização repetida revela que as interações significativas não são evidenciadas na literatura, podendo auxiliar nas políticas de prevenção do crime. Ressalta, ainda, que a prevenção do crime está focada na repetição da vitimização, e isso tem gerado algum sucesso na diminuição das taxas de criminalidade, em geral; por isso, é relevante examinar possíveis interações entre os fatores e os seus efeitos, que variam de acordo com as áreas das grandes cidades mal organizadas.

Desse modo, Mustaine e Tewksbury (1998), observando a sucessão desse acontecimento, verificaram ainda as variáveis como medidas de estilo de vida e comportamentos que têm sido regularmente utilizados pela teoria da atividade de rotina. Verificaram também que há muito tempo vem sendo pontuada forte dependência de medidas atribuídas que pretendem explicar variações nos riscos de vitimização, por meio de uma análise específica de atividades sociais, como aspectos de bairros e contribuição de cada um para os riscos de vitimização. Assim, a literatura da teoria da atividade de rotina inclui a avaliação de que os homens jovens são mais propensos à exposição, à motivação e ao risco de vitimização por saírem de casa com mais frequência no período da noite. O contexto social precisa ser examinado, especificando

e detalhando os comportamentos de vida que estão associados aos riscos de furto/roubo no sentido de compreender como se estabelece essa relação.

Entretanto, o risco da vitimização não só aumenta pelo fato de sair de casa e ficar em público, mas também pelo local aonde se vai e o que se faz, sendo importante o elemento prevenção. A pesquisa abordou os acontecimentos reais que envolvem os riscos da vitimização, usando medições detalhadas de atividades e aspectos estruturais específicos das comunidades, e constatou que o poder econômico é um fator relevante na vitimização, assim como, levou em consideração aspectos do estilo de vida que difere entre os segmentos sociais.

Além disso, os autores salientam que para uma prevenção eficaz se faz necessária análise crítica das informações fornecidas pelos meios de comunicação, do governo ou pelos dados da própria polícia sobre áreas tidas como de alto risco.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para realizar o estudo, buscou-se a abordagem quantitativa dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 88), em 4.912 registros dos Boletins de Ocorrências de procedimento do crime de roubo em flagrante do período de 2011 a 2013, na cidade de Belém, objetivando identificar e compreender o que pode ampliar a possibilidade da vitimização de roubo a transeunte em Belém, a partir das informações já existentes no Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP-WEB), onde são registradas notícias de crime nas delegacias de polícia e dados estatísticos da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP). Com base nesses dados, foi aplicada a Técnica Estatística, com análise descritiva (BUSSAB; MORETTIN, 2013), por meio de tabelas e gráficos estatísticos, para analisar o fenômeno tendo em conta as variáveis:

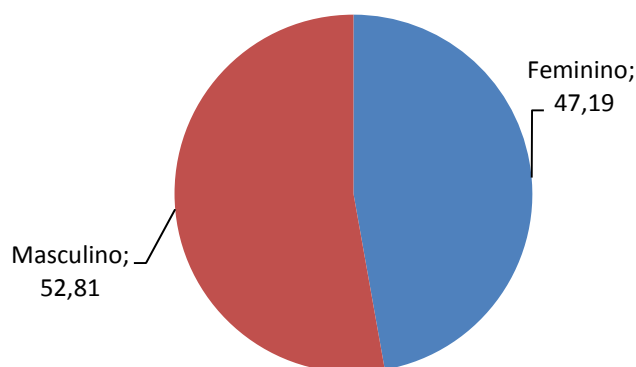
- (a) Sexo: Sexo da Vítima;
- (b) Faixa Etária: Relativo à idade da Vítima;
- (c) Grau de Escolaridade: o cumprimento de um determinado ciclo de estudos da Vítima;
- (d) Estado Civil: Situação do indivíduo em relação ao matrimônio ou a sociedade;
- (e) Profissão da Vítima: Característica referente ao trabalho ação de se ocupar;
- (f) Os Bairros de residência das Vítimas.

Para a avaliação mais detalhada da vitimização de crime de roubo a transeunte no município de Belém, foi considerado o perfil da vítima a partir do cadastro no momento do registro da ocorrência.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 1 apresenta o percentual das vítimas de roubo, por sexo, a transeunte no Município de Belém no período 2011 a 2013, onde se pode observar que a maioria das vítimas é do sexo masculino (53%). Beato F., Peixoto e Andrade (2004) asseguram a relevância do estudo do crime, oportunidade e vitimização, com a preocupação em identificar as características pessoais e determinantes das vítimas, e revelam que o sexo masculino apresenta a maior incidência de roubo, enquanto para o sexo feminino a incidência maior é de furto; essas informações são importantes para compreender os aspectos específicos da vitimização.

**Figura 1 – Percentual das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, por Sexo**



**Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores**

A Tabela 1 apresenta o percentual por faixa etária das vítimas de roubo a transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, na qual se pode notar que em todo o período, os adultos (de 18 a 24 anos) são as maiores vítimas do crime. Verifica-se, também, que os adultos, na faixa etária de 35 a 65 anos, apresentam a segunda maior vulnerabilidade à vitimização.

Os autores Beato F., Peixoto e Andrade (2004) constataram em relação à faixa etária que a idade de 13 a 24 anos é a de maior incidência tanto para o furto como para o roubo, levando em consideração o fator exposição; ressaltam, ainda, que os indivíduos

jovens, por estarem com frequência em locais públicos sem muita preocupação com a questão da proteção e por passarem menos tempo com os familiares, são os mais propensos a se tornarem vítimas.

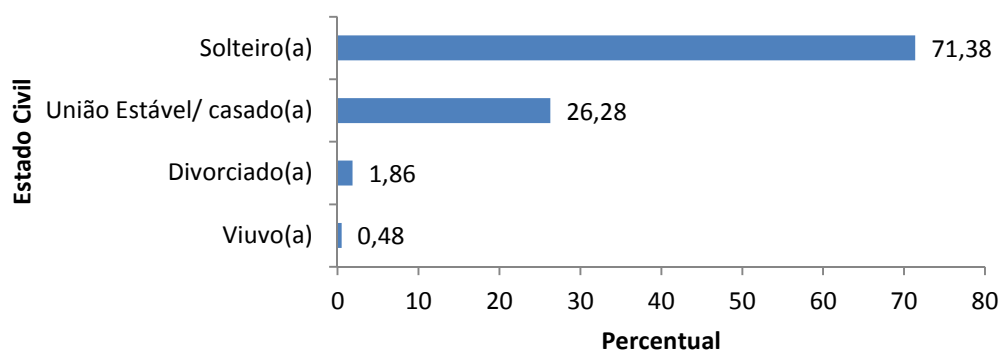
**TABELA 1 – Percentual por Faixa Etária das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013**

Faixa Etária	Anos (Percentual)		
	2011	2012	2013
Criança (0 a 11 anos)	0,54	0,39	0,49
Adolescente (12 a 17 anos)	18,81	20,89	18,47
Adulto I (18 a 24 anos)	31,49	28,59	29,17
Adulto II (25 a 29 anos)	15,02	14,75	16,45
Adulto III (30 a 34 anos)	10,52	12,03	11,01
Adulto IV (35 a 64 anos)	23,20	22,96	24,10
Idoso (65 anos ou mais)	0,42	0,39	0,31
<b>Total Geral</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SISP-WEB, Junho/2015.

A Figura 2 apresenta o percentual por estado civil, com destaque para os solteiros (71,38%) que aparecem como as maiores vítimas deste tipo de crime. Resultado este mostrado na Tabela 2 e que reforçam a afirmação de Cruz, Azevedo e Gonçalves (2011) que observam a prevalência de vitimização de roubo entre os adultos jovens na faixa etária de 20 a 29 anos e solteiros, pelo fato de saírem com frequência para o entretenimento, principalmente, à noite, em horários considerados inapropriados, e por se exporem mais, acabam sendo mais prováveis à vitimização.

**Figura 2 – Percentual de Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, por Estado Civil**



Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores

No que se refere à variável escolaridade, a Tabela 2 apresenta o percentual pelo grau de escolaridade das vítimas de roubo a transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, sendo observado que a maior parte das vítimas, em todos os anos, possui ensino médio completo. De acordo com Beato F., Peixoto e Andrade (2004), em termos de escolaridade, as vítimas de maior incidência, tanto do crime de furto como de roubo, são aquelas que possuem o nível superior, sendo as mais propensas a se tornarem vítimas, provavelmente, por exibirem suas condições ou por aferirem maior renda.

**TABELA 2 – Percentual do Grau de Escolaridade das Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013**

Escolaridade	Anos (Percentual)		
	2011	2012	2013
Não Alfabetizado	0,34	0,10	-
Ensino Fundamental Incompleto	25,40	24,18	21,33
Ensino Fundamental Completo	8,41	7,63	7,63
Ensino Médio Incompleto	15,04	15,86	14,09
Ensino Médio Completo	32,11	33,50	36,10
Superior Incompleto	9,18	7,63	8,59
Superior Completo	9,52	11,10	12,26
<b>Total Geral</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

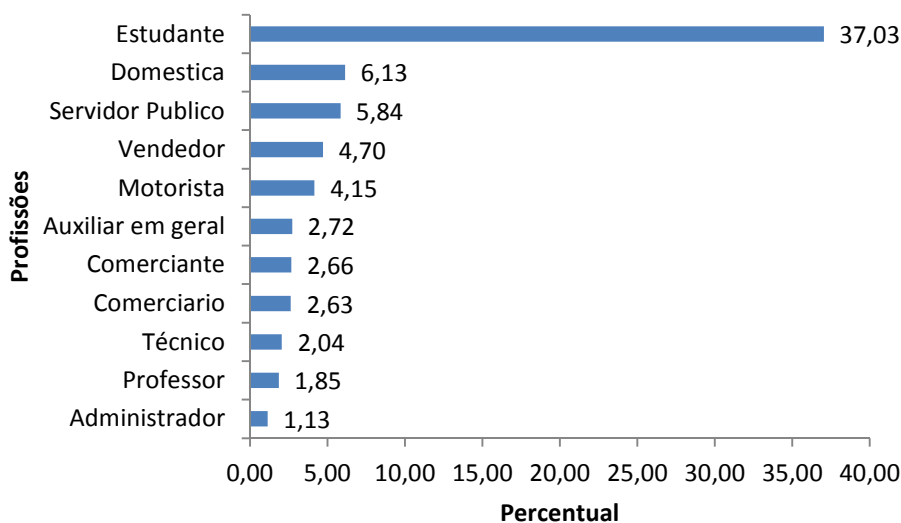
Fonte: SISP-WEB, Junho/2015.

Nota: (-) não houve registro

A Figura 3 se refere à profissão das vítimas de roubo a transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, na qual se observa que os estudantes (37,03%) são os principais alvos dos roubos, o que coincide com o constatado no estudo de vitimização realizado no Rio Grande do Sul por Xavier e Oliveira (2012) que afirmam serem os estudantes os mais vulneráveis a esse tipo de crime, pois estão mais expostos pela frequência de estarem fora de casa, em locais públicos.

Ainda, com relação à profissão, Beato F., Peixoto e Andrade (2004) mencionam que os indivíduos jovens, solteiros, e os separados são mais vulneráveis frequentemente por estarem em locais públicos sem a preocupação com a questão da proteção, e por passarem menos tempo com os familiares. Também aqueles indivíduos que trabalham estão mais expostos como atrativos para a suposta agressão e a outros tipos de situação fora de casa.

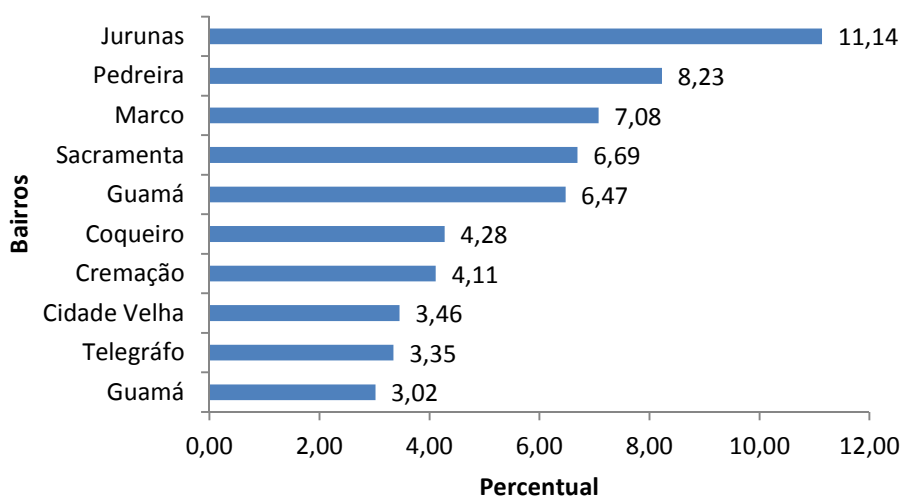
**Figura 3 – Percentual de Vítimas de Roubo a Transeunte no Município de Belém no período de 2011 a 2013, por Profissão**



Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores

Com relação aos bairros de residência da vítima de roubo a transeunte no município de Belém, a Figura 4 destaca os dez bairros com as maiores incidências deste crime no município de Belém no período de 2011 a 2013, onde se destaca o bairro do Jurunas com maior percentual (11,14%).

**Figura 4 – Percentual de Vítimas de Roubo a Transeunte de maior incidência no Município de Belém no período de 2011 a 2013, dos dez Bairros de Residência das Vítimas**



Fonte: SISP-WEB, janeiro/2014 - Elaboração dos autores



Tseloni (2005) investigou a questão da vitimização e constatou os efeitos da desorganização social; se a comunidade tem capacidade para supervisionar os bairros e os grupos de adolescentes, assim como, para estabelecer redes de amizade locais, estimula a participação dos moradores no local. Os atributos da comunidade, socioeconômicos, mobilidade residencial, heterogeneidade étnica, ruptura familiar e urbanização oferecem as dimensões de nível macro de modelos de vitimização.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar o perfil das vítimas do crime de roubo a transeunte por flagrante no município de Belém, no período de 2011 a 2013, a partir dos registros dos boletins de ocorrências da capital, por meio da abordagem estatística.

A partir dos resultados observados, pode-se concluir que em Belém a vítima de roubo, em geral, se declara como estudante, do sexo masculino, com idade entre 18 a 24 anos, morador do bairro do Jurunas, solteiro e com ensino médio completo. Tais características coincidem com o que relatam diversos autores citados neste trabalho. Portanto, acredita-se que as vítimas estão em atividades rotineiras transitando no espaço público.

Por fim, com relação aos bairros de residência das vítimas, conclui-se que os três em destaque (Jurunas, Pedreira e Marco) apresentam os maiores percentuais de ocorrência por serem bairros que tem uma intensa circulação de moradores nas áreas, com bastante movimento de pessoas a pé, de bicicleta, de veículos, por serem um espaço de estabelecimentos comerciais, feiras, escolas, bancos, entre outros fatores, bem como, áreas de periferias.

Assim, igualmente como na apresentação do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém, nos resultados observados, ficou constatado que o delito Roubo ocorre todos os dias da semana, no período da noite, no momento em que o cidadão está retornando para sua residência; o meio empregado pelos autores do crime é a arma de fogo e, em geral, o autor do delito é do sexo masculino, atua em dupla e utiliza a motocicleta como meio de locomoção, sendo os bairros da Campina, Jurunas e Guamá os que apresentaram o maior número de ocorrências. Nestes bairros, localizam-se áreas comerciais, órgãos ou instituições que prestam serviços à comunidade, hospital, escolas, bancos, entre outros fatores, bem como, áreas de periferias.

Como em a Percepção sobre o *Modus Operandi* do crime de Roubo em Belém do Pará, o resultado mostra que na percepção dos policiais, os autores do delito de roubo agem em dupla, bem como, para se locomoverem, utilizam a motocicleta no cometimento do crime e, também, a bicicleta ou vão a pé; estes são os meios utilizados na prática do crime. A arma empregada pelos autores de crime é a arma de fogo que predomina e, em seguida, o simulacro (arma de brinquedo); em geral, o autor do delito pertence ao sexo masculino.

Esta pesquisa foi realizada para se conhecer a característica do *Modus Operandi* do crime de roubo em Belém, utilizando as teorias da criminologia, com base em outras realidades, permitindo a análise do problema investigado. Percebe-se que os resultados são relevantes, apresentam e explicam a maneira de agir dos assaltantes no momento do cometimento do crime: agem em dupla, usam a arma de fogo, e a motocicleta é o meio de locomoção. No entanto, recomenda-se a realização de outros trabalhos no sentido de verificar o perfil do agressor, como características físicas, condição socioeconômica, escolaridade, residência, se é reincidente, se trabalha ou já trabalhou, e outras evidências para correlacionar com outros estudos.

Com relação à percepção dos policiais sobre o *Modus Operandi* do crime de roubo, seriam interessantes novos estudos com a percepção dos policiais da Polícia Militar, sargento, cabo e soldado, para conhecer a percepção que eles têm do *Modus Operandi*, para análise e verificar se há diferenças.

Além disso, foi possível identificar o perfil da vítima de roubo. A vítima, na grande maioria, é do sexo masculino, estudante, solteiro e reside nos bairros do Jurunas, Pedreira e Marco, os de maior destaque.

O bairro do Jurunas apresenta-se como um dos bairros mais populosos, com intensa circulação de pessoas, veículos, feiras, portos, muitos estabelecimentos comerciais, com grande dinâmica econômica, porém, com vários problemas sociais, tais como: falta de iluminação nas ruas, de saneamento básico e áreas de periferia. O bairro da Pedreira tem um grande centro comercial, agências bancárias, supermercados, lojas e feiras, com várias escolas públicas e particulares. O bairro do Marco está localizado entre a periferia e o centro da cidade, com vários *campi* da universidade estadual, mercados e feiras, agências bancárias, teatro, complexos recreativos e esportivos, casas noturnas e restaurantes. Estes bairros apresentam os maiores percentuais de ocorrência do crime, em virtude de concentrarem intensa circulação de moradores, veículos, vindo

de outras áreas, e são bairros bastante movimentados por serem atraentes pelos estabelecimentos comerciais e locais para o entretenimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. **Jornal de Psicologia-PSI**, p. 7-8, abr./jun. 2002.

BEATO F., Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. **Crime, oportunidade e vitimização. Rev. Bras. Ci. Soc.** [online]. v. 19, n. 55, p. 73-89, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200005>>. Acesso em: set. 2015.

BORGES, D. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Dossiê-Análises Quantitativas e Indicadores Sociais**, v. 8, n. 1, p. 141, 2013.

BUSSAB, W. O. MORETTIN, P. A. **Estatística Descritiva**. 8.ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

CRUZ, da H. S.; AZEVEDO, R. M.; CONÇALVES, H. Vitimização por violência urbana em uma cidade de médio porte do sul do Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.** v.14, n. 1. São Paulo, mar. 2011.

BEATO F., Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. **Crime, oportunidade e vitimização. Rev. Bras. Ci. Soc.** [online]. v. 19, n. 55, p. 73-89, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000200005>>. Acesso em: set. 2015.

FUSSEL, Elizabeth. The deportation threat dynamic and victimization of latino migrants: wage theft and Robbery. **The Sociological Quarterly**. v. 52, p. 593-615, 2011.

MADALOZZO. R.; FURTADO, M. G. Um estudo sobre a vitimização na cidade de São Paulo. **Revista de Economia Política**, v. 31, n. 1, p.160-180, janeiro-março/2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MATO GROSSO. GOVERNO DE MATO GROSSO - SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA: **PESQUISA DE CONDIÇÃO DE VIDA E VITIMIZAÇÃO NO ESTADO DO MATO GROSSO RELATÓRIO ESTADUAL-SUMÁRIO EXECUTIVO**. Novembro 2010, 28 p. Disponível em: <[seguranca.mj.gov.br](http://seguranca.mj.gov.br)>. Acesso em: 22 jul. 2015.

MUSTAINE, Elizabeth Ehrhardt; TEWKSBURY, Richard. Predicting risks of larceny theft Victimization: a routine activity analysis using refined lifestyle measures. **Criminology**. v. 36, n. 4, 1998.

PEIXOTO, Betânia; SOUZA, Letícia Godinho de; LIMA, Renato Sérgio de. Uma análise sistêmica: vitimização e políticas de segurança em São Paulo. **Revista do Serviço Público**, v. 63, n. 2, 2012.

SANT'ANNA, Elder Generoso; SCORZAFAVE, Luiz Guilherme. Uma análise da vitimização no Brasil. **Anais**. XL Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 40th Brazilian Economics Meeting] from ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics], 2014.

SOUZA, J. P. M. de C.; CUNHA, M. S. da. Uma análise do perfil da vitimização no Brasil. In: **XV Encontro de Economia da Região Sul (ANPEC-SUL)**, 2012.

TSELONI, A. Multilevel modelling of the number of property crimes: household and area effects. **J. R. Statist. Soc. A**. v. 169, p. 205-233, 2006.

XAVIER, G. H. Pavão; OLIVEIRA, C. Aguiar de. Determinantes da Vitimização Criminal no Estado do Rio Grande do Sul. In: **Anais do XV Encontro ANPEC SUL 2012**. XV Encontro de Economia da ANPEC-SUL, 2012.

## Capítulo 3 - Considerações Finais e Recomendações para Trabalhos Futuros

### 3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas formas de violência vêm sendo um dos principais debates públicos, assim como, o grande desafio a ser enfrentado no cotidiano. A disseminação da incidência do crime de roubo a transeunte vem provocando o sentimento de medo e insegurança, de modo generalizado, e se tornando um obstáculo e impedimento à população de se sentir segura e transitar com liberdade no espaço público.

Nesse sentido, buscou-se ampliar o conhecimento sobre a violência urbana, principalmente no que concerne ao perfil do crime de roubo a transeunte por flagrante e identificar o modo de agir do agressor no espaço público. Desse modo, o trabalho teve o objetivo de apresentar a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará, como uma forma de entender como os agressores agem em assaltos no espaço público da cidade.

Os principais resultados da pesquisa permitiram apresentar a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo em Belém, no período de 2011 a 2013; para tanto, foram utilizados os registros dos Boletins de Ocorrência e foi possível observar que os bairros da Campina, Jurunas e Guamá são os que apresentaram maior quantidade de ocorrências do crime de roubo. Nestes bairros, localizam-se áreas comerciais, concentração de órgãos públicos ou instituições que prestam serviços à comunidade, hospitais, escolas, bancos, entre outros fatores, bem como, áreas de periferias. Além do mais, se observou a predominância do agressor do sexo masculino no cometimento do crime.

Por meio da abordagem estatística e entrevista sobre a percepção dos delegados, investigadores e escrivães sobre o *Modus Operandi* do crime, os resultados indicaram que o crime de roubo ocorre todos os dias da semana, no horário da noite, de 18 às 24 horas, momento em que os cidadãos estão se deslocando para a residência ou faculdade, ou escolas, e se constatou que, no cometimento do crime, o meio empregado pelo agressor é a arma de fogo, assim como age em dupla e utiliza a motocicleta como meio de locomoção na prática do crime.

Assim como, se comprovou a hipótese de que o praticante do crime de roubo em Belém não age sozinho, se organiza em grupo ou dupla e usa a arma de fogo no

cometimento do crime. Constatou-se, a partir das falas dos entrevistados, que o crime vem acontecendo da mesma forma, o comportamento do agressor que aborda a vítima, armado com arma de fogo, às vezes, portando um simulacro, enquanto outro agressor começa a revistar e retirar os pertences das vítimas, fugindo, em seguida, em motocicleta, outras vezes de bicicleta ou a pé, nos locais e horários onde a polícia é menos presente.

Observou-se, também, por meio das teorias adotadas, no que se refere ao alvo atrativo a serem abordados pelo agressor na ação do crime de roubo, as vítimas em exposição, ao ostentarem seus pertences chamam a atenção dos assaltantes, da mesma forma, quando se encontram distraídas no espaço público, mas, entretanto, há casos em que mesmo estando vigilantes, atentas, se tornam vítimas.

Assim, se constatou que a vítima de roubo, no geral, se declara como estudante e o sexo masculino é o predominante; que a faixa etária de maior frequência é a de 18 a 24 anos, é morador do bairro do Jurunas, assim como, os mais vitimados por roubo a transeunte são solteiros e com ensino médio completo.

Nesse sentido, precisa-se refletir sobre o crime de roubo a transeunte que é um crime complexo, que envolve diferentes tipos de práticas criminosas e acontece em diferentes espaços da cidade. Assim, se faz necessário compreender os motivos que vêm provocando este tipo de delito, contribuindo com novo olhar para alcançar um entendimento mais amplo da realidade em que estão inseridos os problemas sociais.

### **3.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS**

Ao se realizar esta pesquisa, pôde-se perceber a importância e relevância de tal tema, que aqui não foi esgotado e neste sentido, aproveita-se para recomendar temas para futuros trabalhos:

- (i) Analisar a distribuição espacial do crime de roubo a partir de mapa e/ou figura das ocorrências do local de maior incidência do delito em Belém;
- (ii) Estudar o perfil do agressor e os hábitos dos criminosos, para entender como agem no espaço público e criar arquivos que identifiquem o *Modus Operandi* do crime;
- (iii) Avaliar os crimes praticados por mulheres, contra o patrimônio e criar banco de dados com informações sobre o *Modus Operandi*, com o propósito de relacionar com o crime praticado pelos criminosos do sexo masculino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRESEN, Martin A. Crime measures and the spatial analysis of criminal activity  
brit. **J. Criminol.** v. 46, p. 258-285, jun. 2005.

ANDRESEN, Martin A.; JENION, Greg W. Crime Prevention and the Science of  
Where People Are. **Criminal Justice Policy Review Online First.** v. 7, jan. 2008.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2014. São Paulo: FBSP,  
ISSN 1983-7364, ano 8, 2014.

BENNELL, Craig. **Behavioural consistency and discrimination in serial burglary.**  
Unpublished doctoral dissertation, University of Liverpool, Liverpool, UK, 2002.

BERNASCO, Win. Co-offending and the Choice of Target Areas in Burglary. **Journal  
of Investigative Psychology and Offender Profiling.** v. 3, p. 139-155. 2006.

BERNASCO, Win; LUYKX, Floor. Effects of attractiveness, opportunity and  
accessibility to burglars on residential burglary rates of urban neighborhoods.  
**Criminology.** v. 41, n. 3. 2003.

BOURDIEU, P. O capital social - notas provisórias. In: CATANI, A; NOGUEIRA, M.  
A (Orgs.). **Escritos de Educação.** Petrópolis: Vozes, 1988.

BRASIL. **Código de Processo Penal.** Decreto-lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941.

CARMO, Carlos Roberto S. Demografia e criminalidade: um estudo baseado em métodos  
quantitativos aplicados a crimes de rua. **Revista Ciências Humanas.** v. 7, p. 128-151,  
2013.

CHAMLIN, Mitchell B.; COCHRAN, John K. Causality, economic conditions and  
burglary. **Criminology,** v. 36, n. 2, 1998.

CHAPMAN, Rachel; SMITH, Lisa L.; BOND, John W. An Investigation into the  
Differentiating Characteristics Between Car Key Burglars and Regular Burglars. **J.  
Forensic Sci.,** v. 57, n. 4, jun. 2012.

COUPE, Timothy; BLAKE, Laurence. **Criminology.** v. 44, n. 2, 2006. 431p.

DELLER, Steven; DELLER, Melissa. Larceny and Burglary. **Rural Sociology.** v. 77, n.  
2, p. 225-253, 2012.

FUSSEL, Elizabeth. The deportation threat dynamic and victimization of latino  
migrants: wage theft and Robbery. **The Sociological Quarterly.** v. 52, p. 593-615,  
2011.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas,  
2002.

GIRARDI, Eduardo P. Espaço geográfico e território: conceitos-chave para a Geografia. **Atlas da Questão Geográfica Brasileira**. Disponível em: <[www2.fct.unesp.br/nera/atlas/espaco\\_territorio.htm](http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/espaco_territorio.htm)>. Acesso em 21 mai. 2013.

HAKIM, Simon; RENGERT, George F.; SHACHMUROVE, Yochanan. Target search of burglars: a revised economic model. **Papers Reg. Sci.** v. 80, p. 121-137, jan. 2000.

JOHNSON, Shane D.; BOWERS, Kate J.; PEASE, Ken. Towards the Modest Predictability of Daily Burglary Counts. *Policing*. v. 6, n. 2, p. 167-176, 2011. Disponível em: <<http://policing.oxfordjournals.org/content/6/2/167.full.pdf+html>>. Acesso em: 12 jun. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Adão da Guia. Estudo dos modus operandi no crime de roubo de veículos de carga nas rodovias federais em Mato Grosso. **RHM - Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**. v. 1, n. 8, 2012.

MESSNER, Steven F.; ROSENFELD, Richard. **Crime and the American Dream**. Belmont, CA: Wadsworth, 1994.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010. In: FERNANDES, Lyerka K. R. **Método de Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Publicado em 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

MUSTAINE, Elizabeth Ehrhardt; TEWKSBURY, Richard. Predicting risks of larceny theft Victimization: a routine activity analysis using refined lifestyle measures. **Criminology**. v. 36, n. 4, 1998.

ROSENFELD, Richard; FORNANGO, Robert. The impact of economic conditions on robbery and property crime: the role of consumer sentiment. **Criminology**. v. 45, n. 4, p. 735-769, 2007.

THOMPSON, Melissa; UGGEN, Christopher. Determinants of drug and nondrug illegal earnings. **Criminology**. v. 50, n. 4, 2012.

TONKIN, M.; SANTTILA, P.; BULL, R. The linking of burglary crimes using offender behaviour: Testing research cross-nationally and exploring methodology. **Legal and Criminological Psychology**. v. 17, p. 276-293, 2012.

TSELONI, Andromachi. Multilevel modelling of the number of property crimes: household and area effects. **J. R. Statist. Soc. A**. v. 169, p. 205-233, 2006.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. **Perspec.** v. 13, n. 3, jul./set., São Paulo, 1999.



# APÊNDICES

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa Caracterização do Crime de Roubo em Belém, sob a responsabilidade da pesquisadora Lucidéa Santos Cavalcante, a qual pretende pesquisar a caracterização do *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém do Pará.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento de questionário assim como entrevista voltada ao foco da pesquisa saber qual a percepção dos entrevistados com relação ao *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte em Belém. Há inexistência de riscos na participação da pesquisa. Se o (a) senhor (a) aceitar participar, estará contribuindo para a sociedade com informações relevantes possibilitando identificar o *Modus Operandi* do crime de roubo a transeunte, como o evento ocorre, os números de assaltantes envolvidos, os instrumentos em termos de arma utilizada e o meio de locomoção no cometimento do crime, essa é uma forma de propiciar a prevenção, como segurança na cidade, a partir de políticas públicas.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço (Rua Três de Maio, nº 1953) ou pelo telefone (91 – 3217-5151).

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, sobre a pesquisa a ser realizada e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou receber nenhum pagamento e que posso desistir no momento que eu quiser.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Entrevistado

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável

## APÊNDICE B



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

Data: \_\_\_\_\_ Seccional: \_\_\_\_\_

### I-Perfil do Entrevistado

- 1.1. Qual seu Cargo:** ( ) Delegado ( ) Investigador ( ) Escrivão
- 1.2. Carga Horária Semanal:** ( ) 20 h ( ) 40 h ( ) Outro \_\_\_\_\_
- 1.3. Tempo de Serviço** (anos): \_\_\_\_\_; **Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino
- 1.4. Faixa Etária:** ( ) de 18 a 29 anos ( ) de 30 a 39 anos  
( ) de 40 a 59 anos ( ) Maior ou igual a 60 anos
- 1.5. Grau de Escolaridade:** ( ) Ensino Médio completo ( ) Superior Incompleto  
( ) Superior Completo ( ) Pós-Graduação ( ) Outro \_\_\_\_\_
- 1.6. Estado Civil:** ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Outros \_\_\_\_\_
- 1.7. Qual a AISP você trabalha?** \_\_\_\_\_

### II- Caracterização do Crime – Roubo a Transeunte

- 2.1. Na sua percepção, quais os dias mais propícios que ocorrem o roubo?**  
( ) Dom ( ) Seg ( ) Ter ( ) Qua ( ) Qui ( ) Sex ( ) Sab
- 2.2. Em sua opinião em que faixa de hora que mais ocorre o roubo a transeunte?**  
( ) 00 a 06 ( ) 06 as 12 ( ) 12 as 18 ( ) 18 as 24
- 2.3. Quem são as vítimas mais propensas a roubo a transeunte (múltipla escolha)?**  
( ) Crianças ( ) Adolescentes ( ) Adultos ( ) Idosos
- 2.4. Qual o Gênero mais propício de ser roubado (vítima)?**  
( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Ambos

### III. Perfil do Crime – Roubo a Transeunte

- 3.1. Na sua opinião, qual o sexo dos autores de roubo?** ( ) Masculino ( ) Feminino
- 3.2. Qual idade dos autores do crime de Roubo?** \_\_\_\_\_

(Responda por ordem de importância, onde 1 é sem importância e 5 é o máximo de importância)

- 3.3. Qual o critério utilizado pelo autor para a escolha do espaço geográfico no cometimento da ação criminosa do Roubo?**
- ( ) Bairros ricos ( ) O centro da cidade ( ) Em local de fácil acessibilidade  
( ) Oportunidade da desorganização social ( ) Em local pouco iluminado  
( ) Ausência da Polícia ( ) Aparência Física ( ) Atratividade ao ostentar riqueza

Facilidade de Fuga  Avaliam o local com pouca vigilância  Outros \_\_\_\_\_

**3.4. Os autores do crime de roubo a transeunte agem de que forma?**

Em dupla  Em trio  Individualmente  Outros \_\_\_\_\_

**3.5. Qual o tipo de meio empregado na prática do crime de roubo?**

Arma de Fogo  Arma cortante  Força Física  Simulacro  Outros \_\_\_\_\_

**3.6. Quanto ao meio de locomoção utilizado pelos autores no cometimento do crime de roubo?**

Bicicleta  Carro  Motocicleta  A pé  Outros \_\_\_\_\_

**3.7. Os autores apreendidos pelo crime de roubo tem alguma relação com o tráfico de drogas?**  Dependentes  Traficante  Avião  Outros \_\_\_\_\_

**3.8. Qual o bairro de sua circunscrição que mais apresenta registro de roubo?**

\_\_\_\_\_

**3.9. O que poderia ser feito para melhorar a incidência do crime de roubo a transeunte no espaço público social?**

Aumento do efetivo do Policiamento Ostensivo

Racionalização das operações baseadas em relatório estratégicos (Áreas de maior incidência de Roubo)

Ação conjunta com a Polícia Civil e Polícia Militar da área de Inteligência para levantamento de informações referentes ao crime de Roubo

Melhoria do espaço público (Iluminação das Ruas, Saneamento Básico, Asfaltamento das Ruas)

Investimento em termos logístico: Comunicação, Viaturas, Colete

Incentivar as vítimas a fazer registro do Boletim de Ocorrência

Outros \_\_\_\_\_

**4. Qual a sua percepção com relação ao Modus Operandi do crime de Roubo?**

---

# **A N E X O S**

## ANEXO 1

### Diretrizes para Autores

#### NORMAS AOS COLABORADORES DE PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

1. Os artigos enviados para seleção devem ser inéditos. A remessa do artigo à revista implica autorização do autor para a sua publicação.
2. Os trabalhos podem ser submetidos em português, inglês, francês ou espanhol. Aceitam-se, eventualmente, artigos traduzidos já publicados em outro idioma que, pela sua relevância, mereçam divulgação em português.
3. A revista reserva-se o direito de recusar trabalhos submetidos para publicação, conforme a avaliação de seus pareceristas. Todos os trabalhos submetidos serão julgados por dois pareceristas no processo de avaliação. Caso haja divergência entre os dois primeiros pareceristas, o artigo será encaminhado para um terceiro parecerista.
4. No caso dos artigos selecionados para publicação, os autores deverão enviar uma versão editada em Word (2007 ou posterior). Os artigos devem ser submetidos pelo site da revista (acessar a seção Publicações, subseção PPP, em: <<http://www.ipea.gov.br>>).
5. Cada artigo deverá conter um resumo de cerca de 150 palavras, o qual propicie uma visão global e antecipada do assunto tratado. O resumo e o título do artigo devem ser enviados em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e francês. Cada resumo deve conter até cinco palavras-chave.

- As fórmulas matemáticas devem ser claras e inseridas no próprio texto: jamais podem dar margem a dupla interpretação. Se as deduções de fórmulas forem abreviadas, o autor deverá apresentar a derivação completa em um anexo, o qual não será publicado.

#### Diretrizes gerais para formatação dos artigos:

- Os artigos enviados devem ser anonimizados. Ou seja, qualquer referência aos autores nos corpo do texto deve ser excluída.
- O autor deverá informar até cinco códigos no sistema de classificação do Journal of Economic Literature (JEL) – disponível no site [https://www.aeaweb.org/jel/jel\\_class\\_system.php](https://www.aeaweb.org/jel/jel_class_system.php).
- Os artigos não devem exceder 30 (trinta) páginas considerando todos os elementos do artigo, inclusive as partes não textuais. O texto deve ser formatado em papel A4 (29,7 x 21 cm), espaço simples, letras Times New Roman, corpo 12, margens superior e esquerda com 3 cm e inferior e direita com 2 cm, justificado;
- Gráficos de dados, editados em Microsoft Excel, versão 2007 ou posterior. No caso de gráficos, pode-se fazer a edição também em Corel Draw. Mapas e gravuras deverão vir em arquivo separado, com extensão CDR, BMP, TIF, JPG e EPS, para possibilitar leitura magnética (obs.: não utilizar cores).
- As Notas devem aparecer no final da página, numeradas sequencialmente.
- O artigo deve seguir as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR-6023).
- As indicações bibliográficas no texto devem obedecer, por exemplo, à forma (BARAT, 1978) e, se for o caso, acrescidas de referência ao número da página citada: (BARAT, 1978, p. 15). A referência completa deverá ser apresentada no fim do artigo, em ordem alfabética, com: no caso de livros – autor(es), título completo do livro, nome e número da série ou coleção (se houver), edição, local, editora e ano de publicação; e, no caso de artigos de periódicos – autor(es), título completo do artigo, título completo do periódico, local, número e volume, número de páginas, mês e ano da publicação.

#### Itens de Verificação para Submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Declaração de Direito Autoral

Proposta de Política para Periódicos de Acesso Livre

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- a. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.
- b. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- c. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

#### Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 01034138

## ANEXO 2

25/09/2015

Imprimir

---

**Assunto:** [PPP] Agradecimento pela Submissão  
**De:** Maurício Saboya (mauricio.saboya@ipea.gov.br)  
**Para:** lucideaf@yahoo.com.br,  
**Data:** Sexta-feira, 11 de Setembro de 2015 14:05

---

Lucidea Santos Cavalcante,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "O Modus Operandi do crime de Roubo a Transeunte em Belém" para Planejamento e Políticas Públicas. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:  
<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/author/submission/614>  
Login: lucideasan

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Maurício Saboya  
Planejamento e Políticas Públicas

---

Planejamento e Políticas Públicas - PPP  
61 3315.5011